

BOLETIM INFORMATIVO

Unimotricidade em Sociogerontologia

**Nº. 9 e 10
Manaus/ UA**

1999

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO
AMAZONAS**

REITOR

Prof. Dr. Walmir de Albuquerque Barbosa

VICE REITOR

Prof. Dr. Silas Guedes de Oliveira

PRÓ REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Almir Liberato da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Dr. Gedeão Timóteo Amorim

PREFEITO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Eng. Manuel Gomes de Figueiras Bastos

DIRETOR DA IMPRESA UNIVERSITÁRIA

Prof. Kleber Filgueiras Bastos

DIRETOR DA BIBLIOTECA CENTRAL

Sr^a. Olga Maria Moraes Serrão

DIRETOR DA COORDENAÇÃO DE EDITORIAL

Prof^a Algenir Ferraz da Silva

CONSELHO EDITORIA

Valtimar Carneiro de Souza

Francisca Nunes de Aguiar

**SETORES ADMINISTRATIVOS LIGADOS AO “PROGRAMA
UNIVERSIDADE NA 3ª IDADE ADULTA”**

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Prof. Gedeão Timóteo Amorim
Prof. Rosenir Lira – Di (Departamento de Interiorização)
profª. Irene da Costa Alves

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diretora: Profª. MS. RITA MARIA DOS SANTOS PUGA BARBOSA

PROJETO IDOSO FELIZ PARTICIPAR SEMPRE

COORDENADORA GERAL

Profª. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa
Profª. Ms. Priscila Trapp Abbes
Profª. Chag Yen Yin

COORDENADORA DE ÁREA

Nazaré Marques Mota
Valtimar Carneiro de Souza
Rosa Ana Rodrigues Cavalcante
Francisca Nunes de Aguiar

DIRETIRA DO AMEGAM

Presidente: Darcy de Paula Modesto
Vice: Rita Puga
Priscila Riether
1ª Secretária: Rosa Ana Rodrigues
1ª Tesoureira: Nazaré Mota
2ª Tesoureira: Eneida Miranda Braga
Relações Públicas: Zenaide Ribeiro
Francisca Aguiar
Relações Humanas: Valtimar Carneiro
Patrimônio: Isabel Nascimento
Nazaré do Vale

**SETORES PARTICIPANTES EXTRA UNIVERSIDADE DO
AMAZONAS EM MANAUS**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS
(SEDUC)**

Secretário: Darcy Humberto Michiles
prof.^a: Darcy de Paula Modesto
Valtimar Carneiro
Rosa Ana Rodrigues
Francisca Aguiar
Nazaré Mota

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS

Prefeito: Alfredo Nascimento

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SEMED)

Sr.^a. Vera Lúcia Edwards
Profas: Valtimar Carneiro
Nazaré Mota

**SETORES PARTICIPANTES EXTRA UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAZONAS**

PREFEITURA DE MAUÉS

Prefeito: Carlos Esteves

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO

Sr. Rener Douglas

SECRETARIA DO BEM ESTAR SOCIAL

Vereadores: Silvia Esteves

Sumário

- 1 **Editorial**
- 2 **Carta**
- 3 **Carta Aberta à Sociedade Amazonense**
- 4 **Caminhada Cristã**
- 5 **III FEMAP – Feira de Motricidade e Arte popular**
- 6 **Caminhada do abraço ao mundo: Integrando Gerações**
- 7 **V FFATIAM – Festival Folclórico dos acadêmicos da terceira Idade adulta**
- 8 **V Festival Folclórico da Terceira Idade Adulta do Amazonas**
- 9 **Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e pesquisa em Gerontologia – Fórum do Idoso**
- 10 **Documento de Florianópolis**
- 11 **Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia – Fórum do Idoso**
- 12 **O envelhecer dos Professores que atuam no segundo grau das três escolas Particulares tradicionais de Blumenau**
- 13 **Os grupos de convivência e suas potencialidades enquanto instrumento de participação do idoso**
- 14 **A Identidade da pessoa idosa e o projeto UNIATI**
- 15 **A experiência dos idosos trazidas para a escola**
- 16 **Desobstruídos conceito de velhice e de juventude presentes na concepção de jovens e velhos**
- 17 **Educação para o envelhecimento**
- 18 **Terceira Idade nas escolas: um programa em parceria**
- 19 **A experiência de crianças de 7 a 11 anos sobre a pessoa idosa: uma experiência**
- 20 **Envelhecimento: novo paradigma**
- 21 **O idoso contador de história – a autopromoção de um envelhecer criatividade bem sucedida**
- 22 **Novas tecnologias e a terceira idade**
- 23 **Curso de informática para a terceira idade – metodologia odontogeriatriciana**
- 24 **Odontogeriatriciana: ensino e pesquisa**
- 25 **Abordagem educativa sobre diabetes Mellitus sobre uma melhor qualidade de vida**
- 26 **Longevidade: um trajeto**

- 27 **Curso de autoconhecimento para um envelhecimento com qualidade: uma experiência**
- 28 **O capital social da terceira idade na perspectiva da justiça geracional**
- 29 **A enfermeira e a mulher rurais, parcerias de um mesmo projeto: viver/envelhecer saudável**

- 30 **Relato de experiência: a prática de atividade física da policlínica de referencia regional: controle e prevenção de doenças crônicas degenerativas**
- 31 **Análise metodológica sobre a prática gerontologia do curso de especialização em gerontologia – NETI – UFSC de 1993 a 1999**
- 32 **Análise temática das monografias do curso de especialização em Gerontologia – NETI – UFSC de 1993 a 1999**
- 33 **Análise da problemática e Soluções do curso de especialização em gerontologia – NETI – UFSC de 1993 a 1999**
- 34 **Prática de atividade física e a influencia na auto-imagem/auto-estima em idosos asilados**
- 35 **Gerontologia e produção acadêmica na licenciatura em educação física do CDS/UFSC (1992-1999)**
- 36 **Esportes gerontológicos**
- 37 **Gerontofolclore**
- 38 **Relatos de experiência**
- 38.1 **Atividades folclóricas dançantes e o idoso**
- 38.2 **Atividade Física e o idoso na UFSC**
- 38.3 **Vida e velhice**
- 38.4 **Narcisismo, espontaneidade e envelhecer**
- 38.5 **Envelhecimento – novo paradigma**
- 38.6 **A contribuição d monitor – da ação gerontologia dentro da instituição assistencial**
- 38.7 **Projeto de curso de aprimoramento para cuidadores e pessoas envolvidas no trato com o idoso**
- 38.8 **Mudanças na vida de pessoas idosas após ingresso na Universidade aberta da Terceira Idade: opinião de alunos da UNATI - UFPE**
- 38.9 **Grupo de crescimento pessoal II**
- 38.10 **A pessoa idosa, o trabalho e a relação com o sofrimento e o prazer**
- 38.11 **Odontologia no século XVI**
- 38.12 **Terceira idade na universidade**
- 38.13 **Depressão em resistência geriátrica: uma realidade que pode ser**

- combatida através da atividade física
- 38.14 A produção de conhecimento da área da terceira idade: nos cursos de serviço social e enfermagem na UFSC
 - 38.15 Pensando a questão do crescimento pessoal na terceira idade: reflexões acerca do trabalho em grupo com a Gestalt-terapia
 - 38.16 Papel do Educador no controle do diabetes no idoso para uma melhor qualidade de vida
 - 38.17 Adaptando estratégias para realizar intervenções efetivas junto à clientela idosa emergente ao novo milênio
 - 38.18 Um olhar sobre os programas para a terceira idade no município de São José
 - 39 II jogos da amizade experiente (JAE) - 1999
 - 40 Relatório de II JAE
 - 41 Regulamento do II JAE
 - 41.1 Inscrições do JAE
 - 41.2 Abertura do JAE
 - 41.3 Programação do JAE
 - 42 II JAE
 - 43 A gerontologia de intervenção sob o enfoque as reeducação neurológica
 - 43.1 Geriatria e Gerontologia
 - 43.2 Velhice X envelhecimento
 - 43.3 Gerontologia de intervenção
 - 43.4 O tônus e a comunicação
 - 43.5 Reorganização neurológica
 - 43.6 Bibliografia
 - 44 II mostra do curso básico de cinesociogerontologia
 - 45 Carta internacional da educação para o lazer

Editorial

Estamos divulgando mais um boletim, sempre com a finalidade de informar aos amigos nossas atividades e conquistas ao longo de cada ano.

Neste número, tratamos de assuntos como a Carta Aberta à Sociedade Amazonense elaborada pelos alunos do Curso Básico de Cinesociogerontologia para a disciplina Fundamentos de Gerontologia ministrada pela Professora Rita Puga, que realizaram pesquisas com pessoas de diferentes faixas etárias e formação profissional, questionando-os quanto à formação em gerontologia, mercado de trabalho e envelhecimento, obtendo resultados, os quais decidiram apresentar em carta, contando com a orientação da Prof^a. Maria Zeneida Puga da disciplina Expressão Escrita.

O Projeto Idoso Feliz Participa Sempre seguindo seu calendário de eventos realizou o V FFATIAM que trata das festividades juninas com danças e guloseimas típicas, à ocasião com duração de dois dias. O II JAE (Jogos da Amizade Experiente) aconteceu com grande participação de grupos de 3^a idade disputando modalidades de esportes gerontológicos. A Caminhada Cristã (que não faz parte de nosso calendário) foi realizada pelo Fórum Permanente do Idoso, com o objetivo de sensibilizar e integrar as gerações ao hábito de caminhar como prevenção de doenças e um envelhecimento saudável. Houve o III FEMAP (Feira de Motricidade e Arte Popular), que para sua realização depende exclusivamente das qualidades artísticas de nosso alunos e demais grupos. E a Caminhada Cristã que com caminhada, cânticos e café da manhã regional encerrou o ano letivo confraternizando idosos e professores.

Apresentamos também o Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia Social – Fórum de Idosos que traz importantes contribuições de profissionais e peritos de países do Mercosul e Chile para a tomada de conhecimento da situação atual e definição de estratégias conjuntas para melhoria da qualidade de vida dos idosos.

O trabalho do Prof^o. Dr. Darcymires do Rêgo Barros da Universidade Gama Filho “A Gerontologia de Intervenção sob o Enfoque da Reeducação Neurológica”, volta-se para as questões preventivas de saúde e bem estar.

A II Mostra do Curso Básico de Cinesociogerontologia com exposição de trabalhos artísticos visando colocar em prática o que aprenderam na disciplina Expressão Literária ministrada pela Prof^a. Maria Zeneida Puga enriquece nossas atividades.

A Carta Internacional de Educação para o Lazer traduzida pelo SESI (Serviço Social da Indústria), foi elaborada pelo seminário Internacional da Associação Mundial de Lazer e Recreação – WLRA no qual, “representantes das diversas regiões do mundo reuniram-se e uniram-se esforços para trazer uma única mensagem a do lazer”.

Finalizando este boletim, uma bela poesia intitulada Fogo sobre Terra...

CARTA

Os alunos do Curso Básico de Cinesociogerontologia em cumprimento de requisitos de avaliação da disciplina Fundamentos de Gerontologia ministrada pela Professora Rita Puga de março a abril/99 realizaram duas micro pesquisas de campo, a primeira com acadêmicos de Cursos da Universidade sobre sua formação em Gerontologia e mercado de trabalho como Educação Física, Educação Artística, Economia, Enfermagem, Direito, Psicologia, entre outros e com pessoas das faixas etárias da adolescência em diante para saber sobre sua compreensão sobre o envelhecimento.

Obtiveram como respostas as seguintes tabelas trabalhadas em estatística descritiva.

Após esta parte cumprida os alunos acreditaram ser necessário um tipo de medida de sua parte para abordar os problemas detectados, por isto mesmo deram origem à carta aberta a Sociedade amazonense e o fizeram com a orientação da Prof^a. Maria Zeneida Puga Barbosa da disciplina Expressão Escrita.

Transcrição da carta aberta a sociedade amazonense.

CARTA ABERTA À SOCIEDADE AMAZONENSE

Nós alunos do CURSO BÁSICO DE CINESOCIOGERONTOLOGIA, após trabalhos de pesquisa realizados na Disciplina Fundamentos de Gerontologia do 1º semestre/99, vimos apresentar ao público nossas conclusões:

1. Os cursos universitários não estão formando profissionais para atender às necessidades de clientes idosos. Foram entrevistados alunos dos cursos de Economia, Engenharia, Direito, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Educação Artística, Serviço Social, Educação Física e Psicologia. As perguntas foram: Você tem disciplinas (ou conteúdos) em seu curso universitário que habilite a atender o idoso? Você conhece no mercado de trabalho serviços para clientes idosos?

Apenas os cursos de Educação Artística e Educação Física estão preparando seus alunos para atenderem aos idosos através de disciplina específica, conteúdo e projetos de atendimento a idosos. A Enfermagem tem disciplina específica na grade curricular, todavia, é optativa e não é oferecido por não ter professor capacitado para tal.

2. Os alunos universitários não conhecem o mercado de trabalho nem as atividades realizadas com os idosos. A maioria declarou desconhecer até a Fundação Dr. Thomas, o qual é tradicional em Manaus.
3. A maioria das pessoas pesquisadas usa a terminologia IDOS e vê o envelhecimento como um processo natural, não como doença.
4. Os adolescentes entrevistados acharam que não tem nada a ver com o problema do idoso e não valoriza sua experiência acumulada, como se não fossem envelhecer nunca.

Para essas conclusões, apresentamos as seguintes sugestões:

1. Inclusão da disciplina Geriatria e Gerontologia nos cursos de Medicina e Odontologia. A Enfermagem já tem.

Motivo: Os idosos também têm corpos que adoecem e precisam de cuidados compatíveis com a idade. Os dentes e a cavidade bucal dos idosos precisam dos cuidados do odontólogo.

2. Inclusão de conteúdos de Geriatria e Gerontologia adaptados às necessidades dos outros cursos universitários.

Motivo: Os alunos de Engenharia precisam conhecer as limitações físicas dos idosos para desenhar a planta de sua casa, do asilo, da passarela, dos prédios, dos hospitais, entre outros. Podem até criar aparelhos que ajude os idosos na fisioterapia, nos transportes, etc.

Os alunos de Economia precisam conhecer as necessidades dos idosos para fazerem projetos para o uso do capital estatal, das organizações não-governamentais, das empresas privadas, etc.

Os alunos de Direito precisam conhecer o perfil do idoso porque vão encontrar clientes aos quais vão precisar administrar bens, promover partilhas e defender seus interesses. Esses clientes podem sofrer de demência, lapsos de memória, oscilações de humor e decisões, entre outros.

Os alunos de Psicologia precisam conhecer os aspectos psicológicos dos idosos para trabalhar, principalmente, a depressão, doença de alta prevalência entre a terceira idade e que muito contribui para agravar os quadros de saúde.

Os alunos de Serviço Social precisam conhecer os problemas sociais pelos quais os idosos passam. São elas que estão a frente dos asilos e centros de convivência.

3. Promoção de cursos em todos os níveis (técnico, especialização, mestrado e doutorado) direcionados a habilitar profissionais para trabalhar com idosos e assim viabilizar a proposta anterior, apenas a Faculdade de Educação Física já realiza a Pós – Lato educação Física em Gerontologia Social, com 13 Especialistas titulados até o presente.
4. Promoção de divulgações de conteúdos de Gerontologia em seminários e reciclagem de professores: para levar informações às crianças e adolescentes sobre o respeito e a aceitação do idoso, o PIFPS-U3IA já propôs a SEDUC a inclusão como tema transversal e aguarda o resultado do trâmite.
5. Promoção de eventos na área de Geriatria e Gerontologia direcionados a sensibilizar Conselhos Profissionais, Sindicatos e Associações de Classe.
6. Promoção de seminários na área de Geriatria e Gerontologia para sensibilizar os meios de comunicação que tantos leitores idosos tem e devem ser lembrados no Ano Internacional do Idoso.

Para que essas sugestões venham a ser realidade, é preciso interesse de todos os regimentos sociais em benefício da população idosa.

CAMINHADA CRISTÃ / 99

É uma tradição do PIFPS-U3IA realizar nas programações de encerramento anual a Caminhada Cristã e ceia de frutas. Se por um lado fazemos uma atividade física natural por outro estamos nos confraternizando e agradecendo pelo ano transcorrido em paz com Deus e nossos colegas de disciplinas e atividades.

Em 1999 a caminhada realizou-se no Parque do Mindu, por sugestão da Profª. Coordenadora de Área Francisca Aguiar responsável principal pelo evento.

Participaram com o PIFPS-U3IA os Co-irmãos, Grupo União de Petrópolis, Anos Dourados da Polícia Militar do Amazonas, Participar é Viver de São Francisco, e Associação dos idosos do Coroado, e a novidade foi a presença do grupo Renascer da Praça 14.

A caminhada contou de 2 reflexões feitas pelo Bispo D. Adalberto Marzzi e pelo Edmar Monte coordenador do Grupo União de Petrópolis entre as reflexões foram cantadas as músicas:

É impossível

Olho em tudo, e sempre encontro a ti
Estás no céu, na terra a onde for
Em tudo que me acontece, encontro o teu amor
Já não se pode mais deixar de crer no teu amor
É impossível não crer em ti
É impossível não te encontrar
É impossível não fazer de ti meu ideal.

Bom dia Maria

Ave Maria, ave Maria, bom dia, bom dia
Bom dia Maria de Deus o Senhor é contigo
Bendita estás entre as mulheres
E bendito é o fruto do ventre teu Jesus de Nazaré
Santa Maria mãe, mãe do filho de Deus rogai por nós pecadores
Agora e na hora de nossa morte, Amém!

Vamos dar as mãos e cantar

Vamos dar as mãos, vamos dar as mãos, vamos lá
E vamos juntos cantar (8x).

Andar com fé

Andar com fé eu vou, que a fé não costuma falhar.

O amor torna tudo de novo

Se fui mau ou se fui bom, hoje não importa

Mais, se erreí ou acertei, tudo já ficou para trás
Aprendi a não ter medo, nestes descaminhos
Dessa solidão, pouco importa
Se o mundo está ficando velho em nosso coração
O amor torna tudo novo de novo
Tudo certo, tudo perto, tudo natural
Sempre que uma flor morrer, nasce outra em seu lugar
Quando a lágrima cair, o sorriso vai regar
Não existe estrada velha, nem será rotina o que você já fez
Tudo tem o gosto da primeira vez.

Como diria Dylan

Ei você que tem de 8 a 80 anos
Não fique ai perdido, como ave sem destino
Pouco importa a ousadia dos seus planos
Eles podem vir da vivência de um ancião ou da inocência de um menino
O importante é você crê na juventude, que existe dentro de você
Meu amigo, meu compadre, meu irmão,
Escreva a sua história, pelas suas próprias mãos
Nunca deixe se levar por falsos líderes
Todos eles se intitulam, porta vozes da nação
Pouca importa seu tráfico de influências
Pois os compromissos assumidos
Quase sempre ganham subdimensão
O importante é você ver o grande líder, que existe dentro de você
Não se deixe intimidar pela violência
O poder da sua mente é toda sua fortaleza
Pouca importa esse aparato bélico universal
Toda força bruta representa nada mais do que um sintoma de fraqueza
O importante é você crê nessa força incrível que existe dentro de você.

Oração de São Francisco

Senhor fazei-me instrumento de vossa paz
Onde houver ódio que eu leve o amor
Onde houver ofensa que eu leve o perdão
Onde houver discórdia que eu leve união
Onde houver dúvida que eu leve a fé
Onde houver erro que eu leve a verdade
Onde houver desespero que eu leve a esperança
Onde houver tristeza que eu leve alegria
Onde houver trevas que eu leve a luz
Ó mestre fazei com que eu procure mais
Consolar que ser consolado
Compreender que ser compreendido

Amar que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado
E é morrendo que se vive para vida eterna.

Foi admirável ver o entusiasmo das pessoas presentes que foram muitas apesar do tempo chuvoso.

O evento foi um sucesso, pois seguida à caminhada todos foram abrigados no anfiteatro onde professores haviam arrumado as frutas. De modo ordeiro os idosos foram aproximando-se através de suas fileiras e pegando a vontade os alimentos repetindo o processo 3 vezes.

Houve também palavras dos coordenadores e orações pelo ano concluído e votos de próspero ano de 2000.

III FEMAP (Feira de Motricidade e Arte Popular)

A feira de motricidade de arte popular veio substituir o show de idosos ocorridos em 1993 e 1994, haja vista o sucesso da I FEMAPI (Feira de Motricidade e Arte Popular de Itacoatiara) em 1995 onde estiveram presentes e atuantes os acadêmicos da 3ª Idade Adulta do Amazonas, Manaus, Maués e o anfitrião Itacoatiara.

Em 1997 realizou a 1ª FEMAP com o auxílio da TV Cultura, crescendo em 1998 sendo desenvolvida no CECOMIZ, firmou-se em 1999 com programação elaborada pelos professores nas turmas e abertos a outros grupos de idosos de 15 a 17.12.99, turno vespertino no auditório CECOMIZ como pode ser observada sua programação a seguir:

15.12.99

1. Teatro de fantoche do grupo anos dourados (Polícia Militar)
2. Pout Pourri de poesias pela acadêmica Ana Luzia (PIFPS-UA)
3. Karaokê (Edna Fernandes SESI)
4. Dramatização da turma de frescobol “Preconceito” (PIFPS-UA)
5. Karaokê (Terezinha Feitosa SESI)
6. Apresentação da Pastorinha “Viva à vida” (Turma Caminhada/ PIFPS-UA)
7. Karaokê (Deuzarina PIFPS-UA)
8. Poesia (Turma de gramática)
9. Mensagem de Natal (Profilaxia)

Sorteio de brindes

- 10-Teatro: A lenda do guaraná SESI
- 11-Apresentação da acadêmica Gerusa (Solo musical)
- 12-Poesia (Josefa – Teodomiro Garrido)
- 13-Apresentação do Karatê-Dô (Katá e defesa pessoal)
- 14-A peça dos surdos pela acadêmica Engrácia (PIFPS-UA)
- 15-Karaokê – Eneida Miranda Braga (PIFPS-UA)
- 16-Poesia: “La palabra” turma de Espanhol (PIFPS-UA)
- 17-Poesia grupo do SESI

16.12.99

Abertura: Carnavalito (turma 02 de Gerontocoreografia)

1. Coral das Orquídeas (3 músicas)
2. Grupo Teodomiro garrido (2 músicas)
3. Turma de inglês “Song Lauziane”
4. Coral Madrigal Raio de Luz (PIFPS)
5. Música Genezaré – Turma de natação I (PIFPS)
6. Grupo de Espanhol “Noche de paz”
7. Coral Anos Dourados da Polícia Militar
8. Música “Como uma onda” – Turma de Natação NII – PIFPS
9. Grupo Participar é Viver (S. Francisco) 3 músicas
10. Coral do Futurista
11. Grupo União de Petrópolis – Coral
12. Cântico de natal – Turma de Profilaxia 02 PIFPS
13. Coral do SESI (3 músicas)

14. Coral dos Sonhos Dourados – P.Q. 10

17.12.99

Abertura: “Vovó fez uma plástica” – Curso básico de Cinesociogerontologia
Grupo FAME: “Noite de Natal”

1. Coreografia “O Pescador” (Gerontocoreografia T 01)
2. Dança de Salão “Mistura de ritmos” turma 02
3. Dança de Salão – Grupo Teodomiro Garrido
4. Quando uma estrela brilha – turma natação NI PIFPS
5. Antônio Carlos (PIFPS)
6. “Mapinguari” – Gerontocoreografia T 02 PIFPS
7. Gotas de Chuva – Grupo Participar é Viver
8. Pajé Mágico da Floresta - Grupo Reviver
9. Valsa – Grupo Anos Dourados PM
10. Aerovolei – turma de gerontovoleibol PIFPS
11. Dança de Salão do SESI
12. Dança da Tapioca – Caminhada T 01 PIFPS
13. Ginástica dançante – Educação Física T 01 PIFPS
14. O xote – Educação Física T 02 PIFPS
15. Os fundamentos de vôlei – Gerontovoleibol NII
16. Dança Afro-brasileira – Grupo Reviver
17. Tiazinhas – Gerontocoreografia T 01 PIFPS
18. Ginástica terapêutica – Posto Médico Lúcio Flávio
19. Hidrocountry – Hidromotricidade PIFPS
20. Tai-chi-chuan – Autopercepção T 01 e 02 PIFPS
21. Aeroatletismo – gerontoatletismo T 01 e 02

Encerramento: Sessão especial de CATÁ e Tai-chi com o mestre Antônio Roberto Batista

Esta feira foi levada e feita pelo PIFPS-U3IA sendo parte fixa de seu calendário anual nesta versão sob a Coordenação Geral da Professora Valtimar Souza que promoveu as inscrições, e organização da programação homogênea por dia.

Este evento vem comprovando a capacidade dos professores em orientar e incentivar os artistas idosos em desempenhar seu papel seja ele no canto, dança, etc.

Vale ressaltar que os auditórios do CECOMIZ conta com aproximadamente 500 a 600 lugares e lá estiveram nos 3 dias os grupos participantes lotando o auditório e correspondendo animadamente a programação.

Caminhada do abraço ao mundo; Integrando gerações.

Realizada no dia 02 de outubro de 1999 na estrada da Ponta Negra, pelo Fórum Permanente do Idoso, o qual apoiado pela Prefeitura da cidade de Manaus distribuiu panfletos com as seguintes informações:

“A organização das Nações unidas – ONU instituiu o ano de 1999 para ser comemorado o Ano Internacional do Idoso. Com base no tema” Uma Sociedade para todas as Idades “, os países, os estados e os municípios, são chamados a refletir, discutir e promover ações para que pessoas de todas as idades, crianças, jovens, adultos e idosos vivam de maneira digna, com respeito a seus direitos e sempre observando as peculiaridades de cada faixa etária”.

A Caminhada do Abraço ao Mundo, é parte integrante das comemorações do Ano Internacional do Idoso.

Hoje a população mundial é de aproximadamente, 6 bilhões de pessoas, das quais cerca de 580 milhões (9,8) tem mais de 60 anos.

O Brasil hoje tem cerca de 13 milhões de pessoas idosas. Segundo as projeções estatísticas da OMS, o grupo de idosos no Brasil deverá ter aumentado em 15 vezes, enquanto a população total em cinco.

O país ocupará assim, o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando em 2.025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos de idade. É muito importante que as pessoas envelheçam ativamente!

A Caminhada promove a idéia de saúde e qualidade de vida, é uma atividade que pode ser realizada em qualquer lugar, na praia, no parque, na rua principal... e até mesmo dentro do shopping. Um dos objetivos desse evento é a integração de gerações e sensibilização dos jovens, adultos e principalmente os idosos de passar a instituir o hábito da caminhada em suas vidas como forma de prevenir as doenças reumáticas e diminuir os stress resultando com isso uma maior qualidade de vida e num envelhecimento saudável.

A Caminhada contou com a participação de 56 grupos de idosos.

V FFATIAM

(Festival Folclórico dos Acadêmicos da Terceira Idade Adulta do Amazonas)

Em 1993 houve a primeira festa junina do PIFPS-U3IA tímida e modesta com os pioneiros participantes.

Em 1994 ainda modesta festa junina surpreendeu pelo nº de danças de idosos, superando expectativas e analisando que deveria ser dividida em 2 dias pela organização para 1995.

1995 foram realizadas em 2 dias e com sucesso de inúmeras danças o I FFATIAM (Festival Folclórico da Terceira Idade Adulta do Amazonas), onde estavam presentes acadêmicos e professores de Maués e Itacoatiara, idem 1996.

Em 1997 saiu do campus para o sambódromo com a participação de Manaus, Maués, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Manacapuru e até foi um evento Inter Estadual com os convidados de com os convidados de Roraima que também aqui vieram em 1998.

Em 1999 mais uma vez o FFATIAM foi um sucesso com o apoio do corpo de Bombeiros, Coca-Cola, Semosb realizado pelo CATIA, AMEGAM e professores do PIFPS-U3IA com a seguinte programação:

V Festival Folclórico da 3ª Idade Adulta do Amazonas

Data: 17 e 18 de junho de 1999

Local: Quadra Coberta da Faculdade de Educação Física

Horário: 14h

Nº aproximado de participantes: 1000 pessoas nos dois dias de evento

Realização: CATIA e AMEGAM

Dia: 17/06/99

1. Dança “Carnavalito”, pelos acadêmicos do Curso Básico de Cinesociogerontologia.
Indumentária: Camiseta cinza e calça preta (música e coreografia).
2. Dança “Country” – Grupo Gerontocoreographic FAME, professora e coreógrafa Nazaré Mota.
Indumentária: saia e colete de couro marrom e blusa xadrez
3. Dança “Ritual Cigano” - Grupo União de Petrópolis, professores Bem Vinda Batista e Altemar Conegundes
Indumentária: saias ciganas coloridas e blusas com adereços
4. Tribo Uiraquerê PIFPS-U3IA, coreógrafa Nazaré Mota
Indumentária: pajé roupa feita de ráfia, sinhazinha vestido róseo rendado e uma linda sombrinha, cunha poranga roupa bastante ousada feita de penas vermelhas, o restante da tribo estava com traje colorido enfeitado com miçangas.
5. Dança do Cangaço “As sogras de Lampião”
Indumentária: conjunto de saia e blusa cor caqui, enfeitada com espelhos e facão na cintura e chapéu preto.
6. Quadrilha de São Jorge

Indumentária: vestido colorido de babados, chapéu de palha (dama), calça cumprida enfeitada com retalhas e blusa colorida (cavalheiro), professora Jane Lima.

7. Dança da Ciranda (UA), possuía rainha, cupido e carão.

Indumentária: vestido lilás rodado e chapéu da mesma cor e tecido

8. Dança Portuguesa do São Jorge

Indumentária: conjunto de saia e blusa, sapatos pretos e lenço na cabeça, professora Mari Jane Lima.

9. Quadrilha das Orquídeas

Indumentária: igual à quadrilha do São Jorge

10. Dança do Café

Indumentária: jardineira xadrez com avental e peneira bem enfeitada

11. Quadrilha do Coroado

12. Quadrilha da Japiimlândia – as quadrilhas são quase todas iguais a diferença é a ordem dos passos e a estampa do vestido.

Dia: 18/06/99

1. Country – Grupo FAME, professora Nazaré Mota a qual é formado por 16 participantes já apresentadas no dia anterior.

2. Dança Oriental, professora Lourdes Mota e Ana Célia, bastante original com 21 participantes muito bem vestidas.

Indumentária: vestidos orientais vermelhos, leques coloridos e maquiagem de gueicha.

3. Dança do carimbó, professor Alessandro

Indumentária: cavalheiros usando camisa estampada e as damas blusa branca e saia estampada

4. Dança do Guaraná (Maués), professor Diniz

Indumentária: roupas coloridas parecidas com as roupas da quadrilha.

5. Dança Cigana (UA), professora Nazaré Mota, 19 participantes que leram as mãos das pessoas e entraram dançando, com muito brilho e enfeites diversos.

6. O Xote das meninas, professora Valtimar Souza, com 19 participantes de 45 a 59 anos, todas muito elegantes.

Indumentária: vestido preto com enfeite amarelo, franjas nas mangas, meia arrastão e chapéu preto.

7. Dança do Banzeiro do Grupo Teodomiro Garrido (Centro de Saúde)

8. Quadrilha “Sassaricando na Roça” com 52 participantes, professora Valtimar Souza.

Indumentária: vestidos rodados e coloridos, flores nos cabelos(damas), calça preta enfeitada com retalhos coloridos, chapéu de palha e sapato branco.

9. DDD na Roça (UA), senhoras obesas que participam do Projeto Especial das Gordinhas, professora Priscila Riether, brincadeira de roda.

Indumentária: saia colorida e blusa padronizada

10. Dança da maresia (Maués) desfile com a bandeira de Maués, dançando em seguida e puxando os expectadores para o salão para dançarem juntos, encerrando a festa do último dia de festival.

Este tipo de evento dá oportunidade de vários grupos de idosos, suas famílias participarem e alegrar-se com o folclore adaptado a comunidade de pessoas em fase de envelhecimento.

Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia Social – Fórum de Idosos.

Aconteceu, no período de 22 a 25 de agosto de 1999, em Florianópolis - SC. Muitos trabalhos na área de Gerontologia foram apresentados, os quais serão mostrados a seguir.

Paralelo ao evento, acontecia uma importante reunião entre os Doutores e simpatizantes de Gerontologia para a elaboração de um documento sobre as questões sociais do idoso.

Documento de Florianópolis

Introdução

Nas recomendações sugeridas pelos profissionais e peritos dos países do Mercosul e Chile, que compareceram em 1997 ao evento, organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina, se expressaram as necessidades de se tomar conhecimento da atual situação e de se definir estratégias para uma ação conjunta em educação e investigação na região Latina Americana e do Caribe.

Para responder esta proposta, a FSC e a IFA para a América Latina, convidaram os profissionais, havendo comparecido representantes da Argentina, Brasil, Uruguai e Cuba, ao Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia e ao Fórum dos Idosos em Florianópolis, de 22 a 25 de agosto de 1999, Ano Internacional do Idoso.

Fundamento

Considerando que:

1.As mudanças da transição demográficas afetaram a economia, trabalho, saúde, habitação e serviços, e que todos os países da região sofrem a dificuldade de não estarem preparados para o envelhecimento e a velhice.

2.O tema do Ano Internacional do Idoso, “Uma sociedade para todas as idades”, previu ser necessário que a educação esteja a serviço de todos como instrumento para melhorar a qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento local e para o fortalecimento da identidade cultural, política e social dos povos desde uma perspectiva ecossistêmica em um mundo globalizado.

Desenvolvimento

Os representantes da Sociedade Latina Americana e do Caribe sentiram a necessidade de expressar preocupação e perspectiva sobre a questão do envelhecimento e da velhice para o enfrentamento dos desafios do novo século.

Há que se oferecer instituições com efetivas oportunidades para o desenvolvimento da saúde, Previdência Social, habitação e habilidade, trabalho com alcance da cidadania e integração social.

Torna-se inadiável o cumprimento dos direitos humanos, a busca de novos paradigmas, como o respeito à vida para todos os idosos com o padrão de qualidade, bem como a concretização dos direitos sociais, fruto de conquistas alcançadas.

Se destacam ao longo dos eventos sobre o envelhecimento e a velhice, o interesse dos idosos em contribuir para a realização da sociedade. No presente Congresso, mostrou-se a importância da construção de uma nova cultura para o fortalecimento da integração de gerações, uma universidade responsável com propostas direcionadas ao direito, cidadania e solidariedade. Concomitantemente foi sentida a necessidade de preparação de recursos humanos capacitados para responder as necessidades Biopsicossociais em todos os níveis de ensino.

Recomendações

*Reafirmar a vigência da declaração anterior; DOCUMENTO FLORIANÓPOLIS – 1997;

*Manter Encontro de Educação e Pesquisa a efetivar-se em 2001, com sede a ser designada;

*Assegurar uma boa comunicação e difusão de informação empregando a tecnologia disponível;

*Circular este documento pelos governos e instituições públicas e privadas envolvidos com o processo de envelhecimento populacional;

*Convocar os próprios idosos a desempenhar o papel de agentes da história, ocupando seu espaço social e político.

O documento de Florianópolis-97 propôs:

*Criar uma estrutura na UFSC que assegurasse a continuidade dos esforços iniciados e o desenvolvimento dos objetivos traçados;

*Encorajar a elaboração de políticas sociais, dentro das políticas do envelhecimento;

*Promover a formação e recursos em nível formal e informal e gerar uma rede coordenadora pelas universidades e devidamente padronizada que possibilitassem a complementação das atividades de campo, pesquisa e de capacitação;

*Estimular a publicação de documentos Gerontológicos gerados pelos países da região.

A Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a Federación Internacional de la Vejez para a América Latina y el Caribe, teve a iniciativa de realizar o “Congresso Latino Americano e do Caribe sobre a Educação e Pesquisa em Gerontologia” conjuntamente com o “Fórum dos Idosos” em Florianópolis – SC de 22 a 25 de agosto de 1999 – com os seguintes objetivos gerais:

1)Congresso:- Discutir Educação e Pesquisa em Gerontologia na América Latina;

- Promover estratégias e Integração entre o país presente, para uma ação efetiva intercâmbio de experiências.

2)Fórum:- Possibilitar um espaço para que o idoso possa refletir e avaliar os programas que lhe são oferecidos.

Houve importante resposta ao presente Fórum, o qual contou com expressivo número de participantes, sendo 85% de nacionalidade argentina.

O desenvolvimento das questões foi satisfatoriamente alcançado nos seus objetivos, contando também com a participação de conferencistas uruguaios, cubanos, argentinos e brasileiros.

O Fórum de Florianópolis 1999 propõe:

- 01) Formular documento ao Poder Executivo Central, solicitando urgência na criação do Conselho Nacional do Idoso;
- 02) Alocar recursos de ordem material e pessoal, visando avançar em definitivo o Plano Nacional do Idoso e o treinamento dos recursos humanos em vários níveis;
- 03) Reiterar reivindicações contidas no documento “Carta de Bertioga” (em anexo);
- 04) Solicitar maior divulgação dos dispositivos legais e dos direitos que beneficiem os Idosos;
- 05) Reiterar as providências necessárias para que conste dos currículos escolares de todos os níveis as questões do Idoso e do envelhecimento humano;
- 06) Garantir que sejam observados em nível nacional os padrões de acessibilidade nos projetos de arquitetura e urbanismo das cidades, visando facilitar o acesso das pessoas idosas na participação da vida social;
- 07) Reiterar a importância da presença das autoridades e de todas as instâncias governamentais nos eventos que digam respeito aos interesses da população idosa;
- 08) Propugnar para que os representantes tenham todas as gerações sejam participantes dos eventos cuja pauta seja discussões referentes aos problemas dos idosos, beneficiários principais das discussões e conclusões havidas;
- 09) Protestar contra a divulgação da imagem negativa do idoso, através da mídia, cenas teatrais, cenográficas e outras formas de comunicação;
- 10) Enfatizar os trabalhos sociais, educativos e culturais com as famílias, no sentido da valorização pessoal do idoso, devendo enxergá-lo como pessoa respeitável, produtiva e capaz, intelectual e afetivamente;
- 11) Divulgar os cuidados e as peculiaridades que esta faixa etária requer. Esta nova consciência permitirá a expansão das relações intergeracionais. As famílias deverão perceber como responsáveis pela auto-estima e respeito que o velho merece, esperando dos seus descendentes a consideração, o respeito e a dedicação que destinaram aos seus ascendentes.

NOTA:

Apresentaram aspectos referentes ao Compromisso Governamental à população idosa da Argentina.

Quanto ao Compromisso Governamental do Brasil frente à população de idosos, apesar de alguns avanços nesta área muito ainda há por fazer, conforme a pauta de reivindicações retro e o conteúdo da Carta de Bertioga, em anexo.

**CONGRESSO LATINO AMERICANO E DO CARIBE SOBRE
EDUCAÇÃO E PESQUISA EM GERONTOLOGIA
FÓRUM DE IDOSOS**

**1999 – ANO INTERNACIONAL DO IDOSO
FLORIANÓPOLIS/SC – BRASIL**

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão – PRCE
Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI

International Federation on Ageing – IFA
(Federacion Internacional de La Vejez para America Latina y el Caribe)

22 a 25 de agosto de 1999
LOCAL: PAULA RAMOS ESPORTE CLUBE
TRINDADE – AV. MADRE BENVENUTA, 340 – FLORIANÓPOLIS – SC – BRASIL

1. Biodança para a 3ª Idade

Autor; PETRINI, José Fernando.

Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba – Campus de Santa Bárbara – Campinas

Objetivo: Averiguar a contribuição da Biodança na formação de grupo de idosos.

Metodologia: Utilização de biodança em 6 encontros em uma classe de alunos da Universidade da 3ª idade, utilizando pré-teste, pós-teste e gravação em vídeo. Produção de um vídeo mostrando a contribuição dos exercícios de biodança para formação do grupo.

Resultado: Verificou-se através dos depoimentos, da comparação em pré-teste e do vídeo a formação de vínculos entre os membros do grupo, maior possibilidades de conhecimento entre si e estabelecimento de sentimento de unidade ente as pessoas muito fortes.

Conclusão: a biodança é uma técnica possibilitadora do desenvolvimento do sentimento grupal, sentimento de pertinência, alegria e estar nos idosos.

2. O envelhecimento dos professores que atuam no segundo grau das três escolas particulares tradicionais de Blumenau

Autora: ODEBRECHT, Clarisse, M.Eng. FURB – Universidade Regional de Blumenau – Laboratório de Ergonomia, Higiene e Segurança do Trabalho – Blumenau, SC.

As características comuns destas escolas são serem mantidas por religiosas, e possuem em conjunto um total de 62 professores atuando no segundo grau. Aplicou-se um questionário para 100% destes professores, contendo 32 questões a serem por eles respondidas, objetivando realizar a monografia *Análise do trabalho desenvolvido pelos professores do segundo grau das escolas particulares de Blumenau, (Moritz, C.A. & Juengel, I; 1997)* segundo a metodologia estabelecida pela análise ergonômica do trabalho. A resposta às perguntas formuladas, possibilitou-nos ainda relacionar o processo de envelhecimento destes professores e, a intensidade das atividades por eles realizadas no exercício da profissão. Por se tratar do segundo grau, impressionou-nos a constatação de que 50% dos professores encontram-se na faixa etária da “meia idade” (40 a 59 anos) sendo insignificante a porcentagem dos professores na faixa de idade acima dos 60 anos, considerado “idoso”. O que chama a atenção é a inexistência de preparação para o afastamento do professor para a aposentadoria, constatando-se inclusive o paradoxo: quando a idade do professor aumenta, também aumenta ou se mantêm as suas cargas de trabalho dedicadas a escola – percebido no questionário pelo número de aulas e número de turmas com as quais cada professor trabalha. Este fato deve-se, ao nosso entender, pela necessidade de garantir uma renda maior para a aposentadoria, pela relação existente entre a renda a ser recebida na aposentadoria e a média do valor do salário sobre o qual recolheu para o INSS nos últimos 36 meses de serviço. Agravando ainda mais a falta de preparação para a aposentadoria encontrou-se 31% destes professores que não possuem *hobby* e 50% possuem *hobby* cuja atividade exercida é sedentária, - sendo que a maioria faz alguma atividade relacionada com o exercício da profissão tal como escrever ou ler. Segundo prognósticos, as atividades a serem realizadas pelo ser humano estão diretamente ligadas ao tempo livre, e para isto devemos preparar também o professor, pois esta será a tônica do século XXI. Pelo que observamos, esta preparação está distante destes professores o que poderá aumentar ou agravar as doenças `a que são suscetíveis, cuja proporção das respostas

positivas encontradas está em 69%. A maioria das reclamações encontra-se relacionada com sintomas de estresse (enxaqueca, depressão, tensão, hipertensão, irritabilidade e distúrbios no aparelho digestivo). A aposentadoria, caso não haja uma adequada preparação do trabalhador à nova realidade a ser vivida, tende a agravar estas disfunções.

3. Os grupos de convivência e suas potencialidades enquanto instrumento de participação do idoso

AUTORA: SACHET, Ione Bernardete Balzaretto
INSTITUIÇÃO: NETI/UFSC – FLORIANÓPOLIS

O ser humano luta para viver muito e não deseja tornar-se velho; nossa cultura ensina que envelhecer é algo triste, e sombrio. Apesar da luta para manter a juventude, chega um momento em que o indivíduo começa a sentir-se frágil, dependente e inseguro, passando a ser chamado de velho ou idoso. É difícil estabelecer o início desse processo cujas causas são inúmeras. A questão do envelhecimento, não está apenas no fato de envelhecer, mas na falta de condições que favoreçam a um envelhecimento biopsicosocial sadio, e na falta de preparo para saber enfrentar as conseqüências desse envelhecimento.

O crescimento da população idosa causará significativas mudanças na estrutura social, se não houver também uma preparação adequada para receber esse contingente de idosos. A ausência de programas preventivos às questões do envelhecimento, a pobreza material e a falta de apoio familiar fazem com que os idosos, especialmente os brasileiros ingressem na marginalidade social.

No Brasil, desde a década de 70, já havia a preocupação com relação ao envelhecimento, quando foram desenvolvidas diversas ações visando atender às necessidade biopsicosociais dos idosos, melhorando a qualidade de vida e tentando evitar, sobretudo, o asilamento. Surge então o Projeto dos Grupos de Convivência, os quais possibilitam que o idoso se integre na comunidade, permanecendo na família. Mais tarde foi implementada a Política Nacional do Idoso (PNI), pela lei 8.842, de 04/01/1994. A partir de então, houve maior incentivo à criação e manutenção dos Grupos de Convivência que representam uma alternativa para o Idoso na busca da satisfação da necessidade de integração social, pois são poucos os espaços onde os idosos têm oportunidade de participar, tendo uma vida social e política produtiva.

Os Grupos representam para o idoso um novo espaço e participação, expressão e aprendizagem, pois, a convivência é permeada pela troca de experiências em todos os níveis. Também um local de encontro e valorização onde ele pode expressar seus anseios e opiniões. Essa oportunidade de integração e desenvolvimento social é importantíssima para o idoso influenciando na sua qualidade de vida, já que o homem é um ser social e tem necessidade de estar sempre em relação com o outro e a vida é um processo ininterrupto em constante transformação e renovação. Na terceira idade, essa necessidade continua existindo, e até se acentua. Partindo desses pressupostos, procuramos saber, através de uma pesquisa qualitativa, saber qual o significado, para os idosos, da participação nos Grupos de Convivência, sendo esse nosso objetivo principal. Os sujeitos da pesquisa, são as idosas coordenadoras de Grupos de Convivência e algumas integrantes dos mesmos. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista dirigida, semi-aberta. O resultado da mesma nos fez concluir que a participação para eles representa: “aprendizado, atividade,

lazer, engajamento, satisfação, amizade liberdade e vida”. Não pretendem afastar-se do grupo mesmo com o avanço da idade, porque o mesmo, preenche a solidão satisfazendo as suas necessidades efetivas, de socialização, de lazer e de atualização, dando um novo sentido para suas vidas, ensinando-lhes a arte de bem viver.

Entendemos que os idosos acreditam que a vida não acaba com a velhice e que eles ainda podem aprender muito, tendo a responsabilidade de passar suas experiências para as gerações futuras. Além disso, a participação é vista como elemento básico para o restabelecimento das relações para as pessoas da Terceira Idade, no sentido de possibilitar a continuidade no mundo social.

4. A identidade da pessoa idosa e o projeto UNIATI

Autores: ALMEIDA, Prof^a Me. Silvana Cavichioli Gomes e TRINDADE, Prof^a Me. Patrícia Mano
Instituição: UNICSUL

A Universidade, hoje, é chamada a se entender como sujeito ativo dentro da sociedade civil e das comunidades além de sua função de sistematizadora, promotora e difusora de conhecimento, tem se colocado a tarefa de reconhecer e integrar-se às reivindicações populares, bem como, promover ações afirmativas da Cidadania.

Com acentuadas diferenças programáticas e de objetivos, tanto as Universidades públicas como as particulares vêm criando serviços específicos para a população idosa.

Com a formalização do Programa da UNIATI – Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Cruzeiro do Sul colocou-se como objetivo, através da observância dos eixos norteadores que se seguem, criar um programa aberto, criativo e flexível a este segmento social.

O Projeto da UNIATI coloca como eixo orientador de seu trabalho ”Respeito, Convivência e Cidadania na Terceira Idade”, porque entende e avalia que cada um destes conceitos e noções não estão presentes ou não são plenamente vivenciáveis em nossa sociedade, mas são ideais em relação aos quais podemos desenvolver ações e atitudes aproximativas no trabalho com idosos.

Sabemos que vivemos numa sociedade que cultua a juventude, que não consegue manter sintonia com saber e a experiência de seus anciões e que estes são progressivamente isolados, desconsiderados, em seu saber e capacidade produtiva. Como nos lembra Goffman, o ponto final da construção social do estigma é a segregação social.

Entendemos que o Respeito, enquanto afirmação do valor da cultura e do saber do outro, é o início do processo de resistência a este movimento e seqüestro da subjetividade e de subalternização da pessoa idosa.

Uma sociedade pluralista, democrática e inclusive tem a diferença (Touraine) como valor ético e como patrimônio cultural, não como problema social; tem na negociação, no diálogo e no entendimento sua principal via para o crescimento social e humano (Habermas). Nesta perspectiva, a Convivência é vivida como aprendizagem, como capacidade de encontros produtivos, geradores de satisfação de necessidades objetivas e subjetivas, fortalecedora de laços intergrupais. Quando afirmamos a convivência enquanto uma das noções fundamentais para orientar o trabalho com idoso, pensamo-la, não apenas, como forma de garantir um espaço prazeroso de convivência protegida entre iguais, mas

também como espaço onde estas pessoas podem instrumentalizar-se para um convívio social que se expanda progressivamente.

O último, mas não menos importante, conceito orientador para nossa ação é a Cidadania. Vivemos uma sociedade contraditória em relação aos valores que afirma, desigual em relação à distribuição das riquezas que produz.

O idoso brasileiro conta hoje com leis, decretos, diretrizes que deveriam assegurar proteção e assistência, mas os investimentos orçamentários governamentais para as áreas de Saúde, Educação e Assistência são progressivamente reduzidos... A metáfora de Dimenstein é amplamente entendida por grande parte destes brasileiros: “Somos cidadãos de papel”.

Verificamos neste trabalho que o conceito de Identidade tem se mostrado extremamente importante no conhecimento e no trabalho com a pessoa idosa, pois através dele podemos entender estas pessoas como sujeitos capazes de operar socialmente, tendo suas histórias de vida como princípio de referenciador, sem contudo, ficarem aprisionados ao passado, seus conteúdos mnemônicos e éticos. O conceito de identidade coaduna esta capacidade do indivíduo de reconhecer-se portador de uma história pessoal, com participação da história social e seu tempo ao mesmo tempo que evidencia a capacidade humana de expressar a metamorfose, ou seja a capacidade de responder positivamente à mudança diante do novo (Ciampa).

5. A experiência dos idosos trazida para a escola...

Autora: Peters, Joice

Instituição: Prefeitura Municipal de São Bento do Sul – SC

Trabalho em andamento na cidade de São Bento do Sul, Santa Catarina, em parceria com a Prefeitura Municipal desta cidade, tem como objetivo principal levar testemunhas vivas da velhice para as escolas, fazendo brotar em crianças e jovens estudantes o interesse e o conhecimento pelo processo de um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. O projeto leva até as salas de aula 4(quartas) e 8(oitavas) séries das Escolas Municipais, idosos dos Grupos de Convivência da Prefeitura para conhecimento sobre velhice e seus aspectos. O trabalho é realizado em duas etapas, a primeira um contato seletivo com os idosos interessados em participar do trabalho e encontro/palestra com diretores e professores das escolas participantes. Na Segunda etapa, objetiva exclamação sobre envelhecimento e velhice seguida então da contribuição presente de pessoas idosas, testemunhas vivas da estória! Nas quartas séries o foco é a matéria de Educação Artística e nas oitavas séries na matéria de ciência/biologia, tendo estas turmas o papel de multiplicadoras para o restante das turmas. Um resgate na questão intergeracional, tendo a escola como caminho de abertura e aproximação na questão do envelhecimento.

6.Desobstruindo conceitos de velhice e de juventude presentes na concepção de jovens e velhos

Autoras: ALMADA, Marilene. – Lazarini, Kátia Regina. – PETER, Joice.

Instituição: UFSC – Florianópolis

Este trabalho decorrente da pesquisa de campo, pretende mostrar como são vistas a juventude e a velhice na concepção de jovens e velhos. Que conceitos e preconceitos aproximam ou separam essas duas fases do desenvolvimento humano.

Através de um roteiro de entrevista e questionários à juventude e à terceira idade, o método traz uma abordagem qualitativa e procedimento em análise de conteúdo.

Os sujeitos da pesquisa foram jovens de 16 a 21 anos e velhos de 60 anos ou mais nas cidades de Curitiba, Florianópolis e Timbó.

O objetivo é apontar caminhos a tomar na tentativa de uma aproximação entre gerações, subsidiando um trabalho pedagógico nas escolas, nas famílias e nos meios de comunicação.

Através do nosso trabalho profissional e de pesquisa de campo, constatamos que tanto jovens quanto velhos têm tabus e preconceitos, impedindo uma aproximação harmoniosa entre esses dois segmentos.

A juventude e a velhice são segmentos do desenvolvimento humano criados socialmente.

Os jovens recebem vários rótulos na tentativa de chegar à vida adulta. São características de seu desenvolvimento biopsicossocial. A crise de identidade que enfrenta é na busca de sua afirmação como ser humano, cidadão, respeitado pela sociedade a que pertence.

Os velhos também enfrentam problemas relativos às suas transformações Biopsicossociais e igualmente recebem rótulos descabíveis. A crise de identidade do velho está em lidar com os limites que enfrenta a aceitá-los ou superá-los. Suas transformações físicas já não lhes dá valores sociais como os jovens.

A evolução tem sido rápida demais para que os velhos de hoje, quase analfabetos, possam acompanhar com segurança, o avanço que enfrentam sem estrutura cultural, sua sabedoria de vida não é o suficiente para acompanhar a evolução interior que os deixam mais adaptados á vida. Podemos aproximar gerações a partir do momento em que nosso jovem vê em cada velho, ele mesmo no futuro.

Acreditamos que a família, a escola e os meios de comunicação social são os responsáveis pela construção de um indivíduo e está neles a responsabilidade de fazer desses indivíduos crescentes, críticos, capazes e buscar em suas qualidades, o equilíbrio na construção permanente de sua vida.

A família, com laços saudáveis de relações entre avós, pais, filhos e netos. A escola educando um indivíduo que saberá construir sua vida a cada desafio, com auto confiança e os meios de comunicação social informando e investindo nos valores que cada fase pode oferecer.

7. Educação para o envelhecimento

Autores: ROHDEN, Z. ; Santos, G.M. ; PRATES,A. ; Woehl, J.
Apresentador (es): Zélia Rohden

Este trabalho oferece uma proposta de “Educação para o Envelhecimento” com o intuito de sensibilizar e orientar, através, de um Kit, os educadores do Ensino Fundamental, para que incluam em suas atividades curriculares, de forma transversal, conteúdos gerontológicos.

Ao mesmo tempo, potencialmente, subsidia políticas educacionais públicas, sobre o tema.

O desenvolvimento da proposta é relatado em dois momentos. No primeiro, os especialistas fundamentam teoricamente a proposta através dos temas: A idade; O Educador, a Interdisciplinaridade e a Gerontologia; O Brasil Envelhece; Algumas Conseqüências do Envelhecimento em nosso País; A importância do Sol; Envelhecimento Humano; Mudanças no Ciclo da Vida; A valorização do idoso; Cidadão não tem idade; Convivência Intergeracional; O Valor da Família; Velhice não é Sinônimo de Doenças; Amar a vida, Estar de Bem com a vida; O abandono do Idoso Hoje; Saúde e Envelhecimento; Respeito ao Idoso; O idoso e o Transcendental.

No segundo momento os conteúdos que compõem o kit educativo são descritos numa ordem, não necessariamente seqüencial. Todos os temas são integrados através do manual “Pare e Reflita”.

A visão que temos hoje do envelhecimento enfatiza as perdas em detrimento dos ganhos. Este enfoque causa percepções errôneas sobre o envelhecer, gerando preconceitos a atitudes negativas de piedade, protecionismo e rejeição.

A velhice deve ser vivida ativamente. E a vida humana não deve ser sinônima de doença no seu entardecer.

O ser humano precisa desenvolver, desde cedo, a auto estima como um dos fatores mais importantes na preservação da saúde, bem estar, qualidade de vida em qualquer idade. O indivíduo que cultivar o hábito de gostar de si próprio, no decorrer da vida, aceita mais facilmente cada momento do processo do seu envelhecer, e aceitando-o, superam com mais facilidade os contratempos que encontra no caminho.

A educação tem papel primordial na preparação do homem para o viver pleno em cada uma das etapas da vida. Este viver pleno supõe um constante convívio intergeracional, que seja significativo e gratificante.

8. Terceira idade nas escolas: um programa em parceria

Autora: TEIXEIRA Suzana.

Apresentadores: BOTH Solange e BOROWSKI Pia Elena

Instituição: DAATI, Passo Fundo

Objetivos:

Geral: Oportunizar à população da Terceira Idade das Comunidades, formas educacionais e de inserção renovada, e a integração de gerações. **Específicos:** Preparar recursos humanos das comunidades face à necessidade de implantar as atividades com a Terceira Idade nas escolas. Estimular, de forma orgânica, a participação de diversos recursos das vilas, com vistas a organização de um programa e parcerias para atendimento dos mais velhos.

Metodologia: Cadencia a contratação de professores do Estado e do município e de seus espaços físicos para atendimento da população da terceira idade nas escolas e outras instituições de Passo Fundo.

Resultados: Envolvimento da comunidade na educação permanente, ampliação da vocação da escola e presença de mais de mil idosos integrados no processo de educação e interação social. Participação Pública nas políticas do desenvolvimento tardio. Inserção social alternativa na busca de desenvolvimento integral na terceira idade; integração das gerações; formas diferenciadas de educação permanente, conforme a vocação escolar e comunitária.

Conclusão: Os resultados demonstram a eficácia do projeto, abrindo alternativas para a formação de outras parcerias na educação dos mais velhos. Este projeto demonstra também o quanto é importante a descentralização de atividades com os mais velhos.

9.A opinião de crianças de 7 a 11 anos sobre a pessoa idosa: uma experiência

Autora: SANTOS, Silvana Sidney Costa
Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora da Faculdade e Enfermagem N.S. das Graças – FENSG. Universidade de Pernambuco – UPE. Recife – Brasil.

Este estudo teve por objetivo descrever a opinião de um grupo de crianças de 7 a 11 anos sobre a pessoa idosa. Foi um estudo exploratório, realizado em uma escola privada, da região metropolitana de Recife – PE, no segundo semestre de 1998 e contou com a participação de 82 crianças, às quais solicitou-se que realizassem um desenho de uma pessoa idosa e contassem uma estória sobre o desenho, depois, discutiu-se o envelhecimento e solicitou-se, às mesmas crianças outro desenho e outra estória. Através dos resultados verificou-se que, nos primeiros desenhos e estórias, as crianças perceberam as pessoas idosas como sendo: “dependentes, irritadas, boazinhas, tristes” e possuidoras de outros atributos negativos. Após a “conversa grupal” sobre o envelhecimento, no segundo desenho e estória, as crianças passaram a perceber às pessoas idosas como cidadãos, que “podem” : trabalhar, namorar, ir à praia, passear, viver como as outras pessoas. A partir dos resultados elaborou-se uma cartilha com alguns desenhos e estórias das crianças e percebeu-se a necessidade de discutir o envelhecimento o mais cedo possível, para que as crianças e as pessoas idosas convivam melhor e principalmente, para que essas crianças, que serão os idosos de amanhã, possam ser mais saudáveis e felizes.

10. Envelhecimento – Novo paradigma

Autora: PAES, Suzel Costamilan
Instituição: particular, sem fins lucrativos – Porto Alegre – RS – Brasil

INTRODUÇÃO: ENVELHECIMENTO – processo desencadeado ao longo da vida de todo ser humano e / ou da sociedade. Poderá este ser acelerado ou retardado; poderá ser penoso ou sabiamente vivido; poderá ser um castigo ou uma conquista, dependendo da atuação e manejo de vários fatores, tais como: genéticos, culturais, sociais, avanços da medicina, políticas de atendimento, estilo de vida e co-participação pessoal.

OBJETIVOS GERAIS:

- *Identificar os fatores atuantes sobre o processo de envelhecimento pessoal;
- *Desenvolver um programa de auto conhecimento e crescimento pessoal;
- *Propor mudança de paradigma de vida: estagnação / tristeza / dor x atividade / alegria / prazer, responsabilizando-o pela manutenção do bem estar pessoal e pelo cumprimento de metas / tarefas evolutivas a médio e longo prazo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- *Estabelecer competências e responsabilidades de cada fator atuante no processo de envelhecimento;
- *Dar ênfase e desenvolver os fatores de competência pessoal através de proposta de atividades e vivências;
- *Estimular o estabelecimento de metas / tarefas evolutivas para qualificação da vida pessoal.

Método: o material de trabalho é o próprio corpo acrescido de estímulos obtidos através da música (Cd e fitas) vídeos, filmadora (filmar situações pessoais a serem

observadas) e outros (varetas, bolas de tênis, panos de diversas texturas, elásticos, cordas). O método empregado é teórico-prático na proporção de 30% e 70 % respectivamente. As aulas teóricas permitem ampla participação dos alunos com seus fatos de cotidiano. A prática compõe-se de atividades individuais e grupais onde o participante vivencia desafios e situações e auto conhecimento percorrendo os fatores limitantes e desencadeadores do corpo expressivo. O trabalho é progressivo em quantidade e profundidade das vivências, respeitando o ritmo do idoso.

Resultados Obtidos: Em 12 anos de trabalho, entre cursos de curta e longa duração, com clientela de níveis sócio – econômicos diferentes obtive como resultado melhoras significativas de saúde global: física (articulações, motricidade, respiração, flexibilidade, circulação periférica); mental (atenção e memória, reforça a auto confiança, acesso à realidade); social (melhor comunicabilidade com familiares e amigos, redescobre o espaço pessoal e social, aumentando a resposta sexual); emocional (reduz efeitos psicossomáticos, maior ímpeto vital e disposição para a vida, maior equilíbrio neurovegetativo, aumentando da iniciativa existencial).

Conclusões: O envelhecimento é um processo inexorável que pode ser orientado e canalizado para uma vivência saudável desta fase da vida. É um processo dinâmico entre perdas e conquistas, entre ação e reação, necessitando que cada um assuma suas responsabilidades cabíveis, é o agente deste fluxo e necessita para isso de estimulação externa adequada, através do técnico e de técnicas apropriadas para garantir o impulso e manutenção esse fluxo vital saudável e conseqüente qualidade de vida ao envelhecer.

11. O idoso contador de história – a auto promoção de um envelhecimento criativamente bem sucedido

Autora: BORGES, Isabel Cristina

NETI/GESPI/PEN/UFSC/Solicitação de apoio ao CNPq – Florianópolis.

Contar histórias é uma arte milenar que vem sendo resgatada neste final de século, como uma forma de transmissão cultural de valores interativos entre as pessoas, que havia se perdido com o desenvolvimento tecnológico. O diálogo, ponto de encontro ente as pessoas, tornou-se impessoal, sendo normalmente intermediado pela mecanização.

Como as histórias passaram a ser relegadas, postergadas, deixadas de lado, dando lugar ao vídeo e a TV, que não propiciam o encontro propriamente dito, necessário se faz, o oferecimento desta oportunidade de crescimento interacional e posteriormente geracional.

Então, emerge a imperiosa necessidade do encontro “tete a tete” , para que os contatos humanos sejam efetivos e afetivos. E deste contato humano, desta proximidade, que se desenvolvem e se compartilha, os sentimentos. Baseado neste pressuposto, o NETI, passou a oferecer o Curso de Contadores de História.

OBJETIVOS: Desenvolver a capacidade de captar mensagens implícitas ou explícitas, contidas nas histórias; - Adquirir a capacidade de selecionar textos condizentes com os valores a serem transmitidos; - Obter a habilidade para transformar material literário em expressões simbólicas e vice-versa; - Desenvolver a habilidade para transmitir idéias e símbolos de forma adequada à população alvo; - Capacitar os alunos com habilidades necessárias para tornar-se um contador de histórias, quais sejam: Sensibilidade, Dicção/Entonação, Postura Corporal, Dinamização de histórias.

METODOLOGIA: trata-se de estudo de enfoque qualitativo adotando-se o método da observação participante acrescido de metodologias apropriadas de estudos lingüísticos.

RESULTADOS: a pesquisa esta ainda em andamento, tendo como prazo término o mês de julho de 2000. No momento, estamos na etapa de coleta de dados.

12. Novas tecnologias e a terceira idade

Autores: NUNES, Rosemeri Coelho – Mestranda na EPS/Mídia e conhec. – UFSC
GAUTHIER, Fernando Ostuni, Dr. Eng. – Orientador – UFSC
ETFSC

Pessoas da terceira idade que dedicaram suas vidas a uma determinada profissão, à família, aos filhos, percorrem a rotina estudo – trabalho – família – aposentadoria, precisam de atualização para viverem num mundo quase que totalmente informatizado. Nós encontramos o computador na ida ao banco, ao supermercado, à vídeo locadora, à farmácia, nas lojas, enfim, hoje em dia os processos estão na sua maioria informatizados e conhecer e utilizar a informática já há muito tempo deixou de ser privilégio desta área e sim uma necessidade presente na vida de todos nós.

A pesquisa como dissertação de mestrado “Novas tecnologias e a terceira idade” teve início a partir do trabalho desenvolvido na Escola Técnica Federal de Santa Catarina no Curso de Informática para a Terceira Idade que visa socializar as pessoas desta faixa etária com as novas tecnologias, notadamente as ligadas à computação, e oferecer uma ferramenta que possa enriquecer suas experiências de vida.

Este trabalho visa desenvolver estudos teóricos e práticos objetivando propiciar à terceira idade a visão de um ser ativo na sociedade, contribuindo com sua vivência, analisando a metodologia utilizada e realizando interações através do contato com os alunos.

O curso atraiu a tenção da comunidade, pois além de só aceitarmos alunos com idade maior ou igual há 50 anos, utilizamos uma metodologia voltada para a educação de adultos com uma dinâmica que leva em conta as habilidades cognitivas, o processo de memorização, os aspectos psicomotores, a experiência individual, a informação contextualizada e a expectativa de cada aluno frente ao curso.

As aulas são 98% práticas com um aluno por equipamento, com três aulas semanais de 2 horas cada, perfazendo um total de 50 horas. Nos últimos meses passaram pelo curso 180 alunos que vêm para as aulas motivados e com objetivos em comum: querem produzir uma mudança em seus conhecimentos, se adaptar a esta sociedade dinâmica e aumentar o seu crescimento pessoal.

Uma pesquisa realizada com 48 participantes do curso das turmas de abril a maio, apresentou uma média de idade de 63,27 anos, aluna mais idosa, 83 anos. Em relação ao sexo 48,83% eram do sexo feminino e 51,16% do sexo masculino. Aposentados, 81,39%. Outros itens foram pesquisados tais como: grau de instrução, motivos que levaram a fazer o curso, possui ou não computador, o que faz nos momentos de lazer e após a conclusão do curso, a metodologia, carga horária diária de aula, dificuldades encontradas com o equipamento, ambiente físico, didática do professor, aprendizado, real utilização do computador após o curso, entre outros itens. Todos estes dados servem para reavaliarmos e aperfeiçoarmos a metodologia utilizada no curso.

Segundo fontes do IBGE, a população idosa no Brasil entre as décadas de 40 e 50 era em torno de 4,1% . Na década de 60 passa para 4,7% e em 1980 avança pra 6,5%. Em 1940 a expectativa de vida no Brasil era de 38 anos e chega aos 70 anos no final deste século. No censo de 1980, o Brasil tinha 7 milhões de habitantes acima de 60 anos e hoje são 13,5 milhões. Projeções para o ano 2020 indicam que serão 27 milhões.

Tão numerosos, os idosos não podem mais passar despercebidos da sociedade.

13. Curso informática para a terceira idade – metodologia

Autores: NUNES, Rosemeri Coelho – Mestranda na EPS/Mídia e Conhec. – UFSC
GAUTHIER, Fernando Ostuni, Dr. Eng. – Orientador – UFSC
ETFSC

O curso de Informática para a Terceira Idade desenvolvido pela ETFSC utiliza uma metodologia e uma dinâmica voltada para a educação de adultos. Este termo “Educação de adultos” começou a ser utilizado de uma forma geral nos EUA em 1924.

Segundo Darkenwald & Merriam (1982), a “Educação de adultos é um processo pelo qual pessoas cujos papéis sociais principais característicos de um adulto empreendem atividades de aprendizado sistemáticas e contínuas com o propósito de produzir mudanças em conhecimento, comportamento, valores ou habilidades”.

Na metodologia a ser utilizada levou-se em consideração que o aluno adulto possui algumas características para o aprendizado tais como: contribuir para as atividades de ensino aprendizagem (por ter mais experiência), ir para o curso com propósitos (motivado), possui expectativa de utilizar imediatamente a informação adquirida (aplicações práticas), não declina no aprendizado em função da idade, pode levar mais tempo para aprender (completar tarefas, responder questões ou relembrar aprendizados anteriores), declínio da capacidade sensorial (problemas de visão, audição, percepção, etc; necessidade de ser reconhecido e tratado como uma pessoa madura; requer muitas vezes uma atenção especial e individual para retirar com número de horas menor; dentre outros).

Quanto a dinâmica das aulas, que refletem as características citadas anteriormente, podemos destacar: Aulas 98% práticas; um computador por aluno; no máximo 8 alunos por turma; apresentação de conteúdo seguidos de exercícios de fixação; conteúdo apresentado de forma seqüencial e contextualizada; a paciência e a repetição são uma constante; considera-se a experiência de vida de cada participante estimulando-se a participação; liberdade para desenvolverem outra atividade de seu interesse em detrimento dos exercícios de fixação; exercícios extras para aqueles que se adiantam nos regulares; não exigir que todos terminem todos os exercícios; nunca inferiorizar o aluno pela velocidade de confecção da tarefa; privilegiar a compreensão sobre a conclusão; verificar o ambiente físico e equipamentos antes do início de cada aula para evitar constrangimento do aluno; respeitando o ritmo diferenciado de cada aluno; privilegiar a qualidade do aprendizado sobre a quantidade; o professor deve ser passar tranquilidade ao aluno, respeitando suas deficiências em termos de audição, visão, etc.; fazer pausa durante as duas horas de aula; etc. Um outro fator importante é o ambiente físico, a iluminação adequada, a configuração do vídeo com ícones não muito pequenos, velocidade do mouse reduzida para os cliques, pouca digitação de textos, localização do estabilizador, etc.

Pesquisas através de questionários são realizadas no início e no final do curso com objetivo de conhecer a clientela, avaliar a metodologia e o ambiente físico, avaliar a dinâmica do curso, os aspectos do professor, etc.; com vistas a reavaliar e aperfeiçoar o curso.

Há um provérbio Chinês que diz “Diga-me – eu esquecerei. Mostre-me – eu lembrarei. Envolve-me – eu compreenderei”.

14. Odontogeriatría: Ensino e pesquisa

Autores: PADILHA, Dalva Maria Pereira; MELLO, Ana Lúcia Ferreira de ; DICKIE DE CASTILHOS, Eduardo

Apresentadora – PADILHA Dalva Maria Pereira

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre – RS

A expectativa de vida dos brasileiros tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, seguindo uma tendência mundial. Consequentemente o número de pessoas idosas também tem aumentado no país. No ano 2025 os brasileiros idosos constituirão em torno de 16% da população somando um total de 32 milhões de indivíduos.

Ainda que o estado de saúde bucal da população mais jovem esteja melhorando muito na atualidade, a saúde bucal dos indivíduos mais velhos apresenta um grande número de necessidades odontológicas acumuladas, especialmente no grupo de idosos institucionalizados (asilos, casas geriátricas e hospitais). Este grupo populacional não tem recebido a merecida atenção pelos serviços de saúde pública ou privada, pelos centros formadores de recursos humanos odontológicos e pelas políticas governamentais em geral.

Diante da responsabilidade de desenvolver estratégias de intervenção tanto a nível individual como coletivo a este grande grupo populacional em idade avançada é que a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul vem introduzindo o estudo da Odontogeriatría para os alunos do sétimo semestre. O método clínico desenvolvido na Odontogeriatría representa a aplicação prática de conceitos técnicos-científicos modernos de controle de doenças, tratamento e reabilitação adequados às características e necessidades desse tipo de grupo populacional. A experiência tem demonstrado de grande valia para os estudantes que adquirem vivências diversas no trato com pacientes idosos que recebem atenção odontológica de forma regular. A introdução do ensino de Odontogeriatría sob uma perspectiva de saúde coletiva no que se refere a prevenção, tratamento e reabilitação da população da população idosa, representa um avanço no processo de organização da ciência odontológica (ensino-pesquisa-extensão) dentro da academia e da profissão. As modificações demográficas observadas no Brasil demonstram a necessidade de desenvolvimento de políticas e de planejamento futuro das ciências a saúde na atenção as parcelas das populações em processo de envelhecimento.

15. Abordagem educativa sobre diabetes MELLITUS para uma melhor qualidade de vida

SILVA, Telma Marques

Doutoranda de Enfermagem da UFSC, Mestre em Enfermagem Médico Cirúrgica pela UFBA, Docente de Enfermagem da UFPE e Educadora em Diabetes pelo Programa Harvard – Joslin – Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD.

VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro

Doutoranda de Enfermagem da UFSC, Mestre em Enfermagem de Saúde Pública pela UFPB e Enfermeira; Diabetóloga pela Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD

O papel do educador em diabetes é de primordial importância não só, no ambulatório de endocrinologia como na população em geral. Uma vez que, não se concebe o tratamento dos mesmos sem a abordagem educativa para que haja mudança em seus hábitos e condutas, evitando as complicações advindas deste distúrbio metabólico. Este estudo tem a finalidade de mostrar a estratégia educativa terapêutica atual do Diabetes Mellitus (DM) em prevenir complicações crônicas que são as principais causas da mortalidade e de precária qualidade de vida. Diante deste desafio propomos: - promover educação a população em geral, elaborar plano estratégico quanto as orientações ao portador de diabetes e sua família. Para tal, necessitamos do empenho de uma equipe de saúde multiprofissional para atuarem juntos com o cliente e sua família, com o propósito de colaborar e manter o equilíbrio metabólico proporcionando uma melhor qualidade de vida possível.

16. Longevidade: um trajeto

Autora: SILVA, Nilza da Rosa (Porto Alegre – RS)

O artigo se produz em dois planos de composição, animados pelo cruzamento entre duas propostas teóricas fortemente influenciadas por Friedrich Nietzsche: a esquizo-análise de Gilles Deleuze e Félix Guattari e a genealogia de Michel Foucault.

No primeiro plano, esboça-se uma breve genealogia da longevidade, como um problema de população, este novo elemento que começa a se constituir nas transformações e nos arranjos urbanos, na Europa do final do século XVIII, na passagem da sociedade de soberania para a sociedade disciplinar. A biopolítica, que se produz desde então, tem se encarregado da criação de dispositivos reguladores, equilibrantes e compensatórios do fenômeno populacional da longevidade e suas implicações.

No segundo plano, traça-se uma cartografia – em construção – do processo de envelhecimento, afetada pelo conceito abstrato de tempo. A idade passa a ser experimentada como uma superposição de camadas, uma justaposição de memórias, uma seqüência inexorável, uma duração, despotencializando os acontecimentos, que vazam os limiares, as superfícies, os limites. Com isto, sucumbe-se à produção de saberes organizada pela linearidade, pela extensão, pelo etapismo e pelas segmentarizações, desinvestindo da singularidade dos modos de vida e comprometendo a fruição intensiva dos derives.

As novas maneiras de criar filosofia, ciência e arte, na atualidade, exige em ininterrupto questionamento dos arranjos, dos percursos, do funcionamento e das biopolíticas da Gerontologia, que se pratica no final do século XX.

17. Curso auto-conhecimento para um envelhecimento com qualidade: uma experiência

Autora: SANTOS, Silvana Sidney Costa

Enfermeira, Doutoranda de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Professora da Faculdade de Enfermagem, N. S. das Graças – FENSG. Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil.

O objetivo deste estudo foi apresentar uma experiência acerca de um “curso” sobre o envelhecimento, direcionado às pessoas com 50 anos e mais, contando com a participação de estudos de Enfermagem, enquanto facilitadores. Este “curso” consta de 20 horas de carga horária total, com dez encontros de duas horas diárias ou semanais, e os seguintes conteúdos: a questão da Lei do idoso; alterações normais do envelhecimento; algumas doenças que podem acometer os idosos; a importância de atividades recreacionais, de lazer e grupais, para um envelhecimento saudável. Trata-se de um estudo vivencial, realizado em Clubes de Terceira Idade da cidade de Recife – PE, nos anos de 1997 a 1998, do qual participaram cerca de 400 pessoas com 50 anos e mais. Como resultados verificou-se que o “curso” foi avaliado por um grupo de participantes, como: “maravilhoso e objetivo”, “merecia nota 10”, “daria nota 1000”, comprovando: a importância da integração da universidade com a comunidade; a necessidade de sensibilização do futuro enfermeiro, quanto a priorizar atividades voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças dos que estão envelhecendo e principalmente, oportunizar os que estão envelhecendo, com discussões pertinentes e que os direcionem a um envelhecer saudável.

18. O capital social da terceira idade na perspectiva da justiça geracional

Autor: BONA Sartor, Vicente Volnei de. Doutorando do Programa interdisciplinar Sociedade e Meio Ambiente do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, Florianópolis/SC

O capital social do cidadão da terceira idade se insere no conceito de sociedade como um sistema de cooperação social entre cidadãos considerados livres e iguais membros que cooperam plenamente durante toda uma vida de uma geração a seguinte. Para que este conceito se efetive e se implemente é necessário que se construa estruturas básicas na sociedade, veiculadas pelas instituições. As instituições não só modelam desejos e necessidades existentes, como também constituem um modo de criar e moderar as necessidades futuras. O modo como os homens trabalham em conjunto para satisfazer os seus desejos atuais afeta os desejos que eles terão mais tarde, bem como o tipo de pessoas que virão a ser.

Esse conceito de sociedade pressupõe que as pessoas de diferentes gerações têm deveres e obrigações em relação uma às outras exatamente como as têm as pessoas que vivem numa mesma época. A geração atual não pode fazer o que bem entender, mas é obrigada a definir a justiça entre as pessoas que vivem em épocas diferentes.

A justiça geracional como equidade consiste em dar resposta a questões como as pessoas de qualquer idade permanecem cidadãs morais, livres e iguais num contexto que prega a justiça e a cooperação como regras éticas essenciais para uma vida saudável e responsável. Dizer que o idoso é membro de uma sociedade democrática, constitucionalmente solidária, é reafirmar a concepção de justiça intrageracional, com toda

a visibilidade intrínseca da representação de interesses, necessidades e desejos característicos da idade. E reafirmar também a igualdade eqüitativa de oportunidades e de acesso eqüitativo aos bens sociais primários. Variável em função das características sociais, antropológicas, econômicas e psicológicas, entre outras, os bens sociais primários são os bens necessários independentemente de qualquer outro bem em toda a extensão de vida do cidadão. Dentre esses bens, estão a autonomia e a auto-estima como um imperativo ético a ser preservado pela sociedade ao longo da vida, pois toda opinião moral, para ser coerente, há de reconhecer como necessidades básicas a conservação da vida humana e o desenvolvimento de sua autonomia. Uma autonomia que se respalda, entre outras, na saúde física e mental.

Desta forma, o idoso passa a ser um componente do capital social na América Latina do Caribe, resgatando a capacidade de construir redes de sinergia entre os diversos fatores sociais e as instituições como processo de mobilização dos imensos ativos latentes na região americana. A potencialização do capital social com a parceria em rede com os idosos aumenta e fortalece o clima e confiança e as normas de cooperação cidadã numa região de desigualdades históricas. Espera que o aproveitamento do capital humano e do capital social ajude a abrir perspectivas definir um perfil de sociedade e sua qualidade de vida com mais eqüidade. A terceira idade faz a diferença.

19. A enfermeira e a mulher rurais, parceiras de um mesmo projeto: viver/envelhecer saudável

Autora: PORTELLA, Marilene Rodrigues

Enfermeira, Professora Adjunto I, do Curso de Enfermagem do ICB/Universidade Passo Fundo. Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem da UFSC.

O trabalho relata uma proposta de prática assistencial, que teve por objetivo a construção de um processo educativo, para o envelhecer saudável, com mulheres rurais, a partir de suas práticas culturais de saúde. Nesta proposta, o Marco Conceitual adotado, foi construído com base no referencial do “cuidado cultural”, de Madeleine Leininger e na concepção pedagógica de Paulo Freire. Considerou-se nesta construção, que a enfermeira e grupo, necessitam compartilhar seus saberes, o saber profissional e o saber popular, suas “práticas culturais de saúde”. Nesta perspectiva, a enfermeira atua buscando a constante ação - reflexão com o grupo de estudo, para a obtenção e práticas culturais de saúde que contribuam para o processo de envelhecer saudável. Sua implementação ocorreu em uma comunidade rural, Município de Passo Fundo/RS estendeu-se de outubro de 1997 a abril de 1998. Durante este período, enfermeira e mulheres interagiram na comunidade através de encontros quinzenais. Os resultados mostraram que o marco conceitual elaborado e implementado na prática foi adequado permitindo, além de sua validação, seu aprofundamento. O processo de enfermagem desenvolvido permitiu que se consolidasse um plano de ações educativas seguindo o princípio Freireano, permitindo preservar, acomodar e/ou repadronizar as práticas culturais de saúde, das mulheres rurais, afim de contribuir para o processo de envelhecer saudável.

20. Relato de experiência; a prática de atividade física dentro da policlínica de referência regional: controle e prevenção de doenças crônicas degenerativas.

Autoras: BENETTI, Márcia Z. e SILVEIRA, Taciana R.

CDS – UFSC

Segundo Simões (1994), a população brasileira até bem pouco tempo considerada jovem, tem hoje, cerca de 20% de seus indivíduos, com idade superior a 60 anos. De acordo com estatísticas, projeta-se para o ano de 2025, O Brasil como o sexto país do mundo em população idosa. Este grupo nitidamente é mais fragilizado em que predomina carência de várias origens, concentrando moléstias crônicas complexas (doenças cardiovasculares, neurológicas, osteo-articulares, neoplasias e outras). A prática regular de atividade física possibilitam um melhor desempenho corporal e uma estimulação a novos relacionamentos sociais. Carvalho (1998) coloca que o exercício físico tem um papel fundamental em medicina preventiva, por interessar na prevenção primária como na secundária de contingentes consideráveis de doenças, principalmente do grupo das crônicas-degenerativas, pois proporcionam melhores condições cardiovasculares, respiratórias, metabólicas e psíquicas. Entende-se que as atividades físicas devem ser adequadas as possibilidades e limites de cada indivíduo, como também ir de encontro aos interesses do grupo. Neste sentido, foi introduzidos dentro da Policlínica de Referência Regional, no centro de Florianópolis, um programa e atividades físicas para pacientes com doenças crônicas-degenerativas, buscando desenvolver aptidões físicas, trabalhos posturais, relacionamento social e aceitação, adequação e controle de doenças dos freqüentadores dos programas de hipertensão, diabetes, osteoporose e hanseníase. Este é um trabalho multiprofissional que envolve enfermeiros, nutricionista, médicos, assistentes sociais, professores e acadêmicos de Educação Física e já esta em desenvolvimento à três anos. As atividades são desenvolvidas em salas cedidas pela instituição. Os grupos realizam regularmente, duas a três seções semanais de ginástica com duração de uma hora, constando de exercícios aeróbicos, alongamento, flexibilidade, equilíbrio, força, resistência, relaxamento, dança e outros. Este ano foi implantado aula de tai-chi-chuan dança sênior. As atividades iniciam em março estendendo-se até dezembro. Antes de iniciar as atividades, os idosos são avaliados clinicamente pelos profissionais envolvidos, como também ao termino das atividades. Cabe ao professor de Educação Física, promover e analisar a progressão dos pacientes sobre a atividade física desenvolvida. Frente a este trabalho buscou-se saber junto aos integrantes dos programas, a aceitação e qual a relação que a prática da atividade física passou a ter em suas vidas e na prevenção e controle de suas doenças. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas aos pacientes que freqüentam p programa de ginástica a mais de um ano. Verificou-se que a ginástica tornou-se um fator importante em suas vidas tendo em vista o bem estar, alegria, a formação de novas amizades que esta prática os proporcionou, além do controle as doenças crônicas degenerativas, ocorrendo até a diminuição da qualidade de remédios por eles ingeridos.

21. Análise metodológica sobre a prática gerontológica do curso de especialização em gerontologia – NETI – ufsc de 1993 a 1999

Autora: CREMA, Maria Celina da Silva
UFSC – NETI – FLORIANÓPOLIS – SC

O presente tema livre, aborda uma análise dos caminhos de reflexão metodológica adotados na produção científica sobre a prática gerontológica, resultante de uma análise de conteúdos dos próprios trabalhos do curso.

Ao mesmo tempo em que demonstra a linha metodológica da reflexão científica realizada, também oferece pistas na direção da salva guarda e no aprimoramento dos processos dessa reflexão.

22. Análise temática das monografias do curso de especialização em gerontologia –NETI – UFSC de 1993 a 1999

Autora: VAHL, Eloá Aparecida Caliarí
UFSC – NETI – FLORIANÓPOLIS – SC

O presente trabalho, pretende uma caracterização do curso de especialização em Gerontologia, nos aspectos de identificação, estrutura, objetivos, clientela, bem como a natureza acadêmica da produção exigida.

Da mesma forma, também disseminar os núcleos temáticos abordados nas suas sessenta e quatro monografias.

23. Análise da problemática e soluções do curso de especialização em gerontologia – NETI – UFSC de 1993 a 1999

Autora: SEIFFERT, Raquel Quadros
UFSC – NETI – FLORIANÓPOLIS – SC

O texto refere-se primeiramente sobre as problemáticas identificadas nas monografias produzidas no curso que representa na percepção dos alunos as lacunas existentes na Gerontologia.

Num segundo momento, traz também os alcances, as contribuições advindas da reflexão científica das referidas lacunas.

24. Prática de atividade física e a influência na auto-imagem/auto-estima em idosos asilados

Autores: BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo & PETROSKI, Edio Luiz
Apresentadora: BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo
Endereço – DEF/CDS/UFSC

Dissertação de mestrado em “Atividade Física e Saúde” – CDS/UFSC

A auto-imagem é a representação mental que o indivíduo têm do seu corpo e a auto-estima é a construção global que propicia uma declaração geral do grau com que o indivíduo se autoperceba (Fox,1997). No entanto estas variáveis necessitam de adaptações aos diferentes ambientes com o passar dos anos. Por isto este estudo teve como objetivo verificar os efeitos da implementação de um programa de exercícios físicos sistemáticos em idosos institucionalizados em relação à aptidão física sobre a auto-imagem/auto-estima. Os idosos pertencem ao asilo SEOVE (Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna). A amostra foi dividida em dois grupos, um grupo experimental (n=15) e um grupo controle (n=12), aos quais aplicou-se um pré-teste. O grupo experimental foi submetido a um programa de exercícios físicos, com três sessões semanais de 60 min, durante cinco meses. No término este período aplicou-se o pós-teste para ambos os grupos. Para avaliar a auto-imagem/auto-estima aplicou-se o questionário proposto por Steglich (1978). Os dados foram analisados por meio da correlação linear de “pearson”. A auto-imagem/auto-estima apresentaram correlação positiva moderada ($r=0,48$). Conclui-se, neste trabalho, que o programa de exercício físico sistemático aplicado na instituição asilar apresentou correlação positiva moderada, o que foi atribuído à influência direta do programa de exercício físico aplicado na instituição.

25. Gerontologia e produção acadêmica na Licenciatura em Educação Física do CDS/UFSC (1992-1999)

Autoras: LOPES, Marize Amorim & SEIFFERT, Raquel Quadros
CDS/NETI/UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, SC

O interesse acadêmico sobre o envelhecimento se deu pelo projeto de extensão intitulado “Atividade Física para a Terceira Idade”. A chegada dos idosos no Centro de Desportos e a ampliação do programa oportunizou vivências, para que os alunos de Educação Física atuassem como bolsistas. A descoberta desta nova área de estudo favorece a criação de uma disciplina curricular e até mesmo de um aprofundamento no Curso de Educação Física da UFSC. Este estudo tem como finalidade divulgar a produção de conhecimentos Gerontológicos desenvolvidos nas monografias de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC. É analisado de que forma o Curso de Educação Física desde 1990 vem contribuindo com o desenvolvimento de recursos humanos para lidar com questões do envelhecimento e velhice através de fundamentação teórica e intervenção na prática. Após o levantamento dos estudos a análise documental possibilitou a definição dos temas, questões e recomendações encontradas nas vinte (20) monografias analisadas. Foram evidenciados estudos envolvendo a prática de atividade física relacionada à saúde, a aptidão física, a concepção de velhice e envelhecimento, aos benefícios bio-psico-social, ao lazer a aposentadoria e sua possibilidade e aplicação nas instituições e nos bairros. Considerando a natureza multidisciplinar da Gerontologia, sua complexidade e abrangência, o estudo finaliza com uma reflexão epistemológica.

26. Esportes Gerontológicos

Autora: PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos
UNIVERSIDADE DO AMAZONAS – Manaus

INTRODUÇÃO

Os esportes Gerontológicos do Amazonas tiveram sua origem na proposta de jogos da região norte em 1996 que não se consolidou levando o Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) a propor os Jogos Olímpicos de Idosos (JOI) e Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA) realizados individualmente em Manaus, Maués e Itacoatiara e posteriormente em conjunto Maués com 03 Municípios.

OBJETIVO

Estimular a participação de gerontes em esportes adaptados a sua capacidade física e motora.

METODOLOGIA

Realização do I Jogos da Amizade Experiente reunindo todos os grupos de Manaus e cidades próximas também convidados. Abertura com desfile em pista olímpica, acendimento da tocha, juramento atlético.

Modalidades esportivas para ambos os sexos divididos nas faixas etárias 45 a 59 anos e 60 anos em diante: Gerontovoleibol, Gerontoatletismo, Gerontociclismo, Gerontotênis de mesa, Gerontofrescobol, natação, karatê dô adaptado;

Modalidades recreativas: condução da bola com o bastão, jogo de argola, bola ao cesto.

RESULTADOS

531 participantes, sendo 256 feminino e 11 masculino da faixa etária 45 a 59 anos e 60 anos em diante. Ficando comprovado a maior quantidade da participação feminina.

Houve participação da maioria dos grupos de idosos de Manaus, vindo representação também do Município de Maués.

CONCLUSÕES

Estes esportes parecem ser adequados e motivantes aos gerontoatletas, indicados pela frequência, pois nossa pesquisa básica apontou o geronte de Manaus como uma pessoa onde a cultura da atividade física jamais mereceu maiores destaques, assim como não houve registro de problemas de saúde por ocasião das competições advindo das mesmas.

27. Gerontofolclore

Autoras:

MOTA, Nazaré Marques – SEDUC/AM – SEMED/MA

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos – UA/Manaus

INTRODUÇÃO

O Gerontofolclore surgiu da iniciativa da prof^a. Nazaré Mota, com a dança do café em 1994, no Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) para ser apresentado na festa junina. O sucesso foi tanto que a dança apresentou-se em vários lugares de Manaus ganhando troféus. A professora motivada fez outras propostas como as danças portuguesas, ciranda e depois a cigana, a tribo e por último a Country.

METODOLOGIA

Dança do café: A trilha sonora foi selecionada a gravada. Algumas características da dança foram estudadas pela professora, retiradas as inexequívocas e acopladas se possíveis, reunidas numa seqüência coreográfica. Depois é ensaiada por 2 meses, com freqüência semanal de duas sessões. A indumentária advém de uma pesquisa de mercado para a escolha do tecido, após isso o modelo é o produto de uma análise das linhas gerais do folclore original com acréscimo de enfeites.

RESULTADOS

A festa cresceu tanto que passou ao status de festival folclórico em 1995, com a sigla FFATIAM (Festival Folclórico dos Acadêmicos da Terceira Idade Adulta).

A dança do café mantém-se como a pioneira de 1994 a 1999, participam 20 acadêmicas da terceira idade adulta na faixa etária de 60 a 76 anos.

A dança portuguesa foi realizada nos anos de 1995 a 1998 com 25 acadêmicas da terceira idade adulta de 45 a 68 anos, foi retirada pois a professora é a mesma ensaiando todas as danças.

A ciranda é original de Tefé, iniciou-se em 1995 a 1999, com 40 acadêmicos da terceira idade de 45 a 76 anos.

A cigana foi realizada de 1996 a 1999, com 15 a 20 participantes, de 48 a 72 anos.

A tribo Uiraquerê tem participado de 1994 a 1999, com aproximadamente 20 a 25 acadêmicas da terceira idade adulta de ambos os sexos, de 45 a 72 anos.

A Country é a dança caçula, surgida em 1999, com 16 participantes, todas as acadêmicas da terceira idade adulta, originárias do Gerontocoreographic Fame.

CONCLUSÕES

Com metodologia adequada os acadêmicos da 3ª Idade Adulta demonstraram bom desempenho de expressão motora artística.

Uma docente com afinidade e pedagogia na dança consegue resolver os problemas “do nunca Ter participado”, para o “ser participativo sempre”.

As mulheres foram mais participativas.

No geral todos os idosos foram responsáveis, assíduos e pontuais, colaborando decisivamente com a aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. ATIVIDADES FOLCLÓRICAS DANÇANTES E O IDOSO

Autores: SILVA, Laurita Maria; MESQUITA Valdira Figueredo & LOPES, Marize Amorim
UFSC/CDS/NETI

O estudo da cultura açoriana é fruto de uma pesquisa sobre dança folclórica da ilha de Santa Catarina, que buscou resgatar e preservar as danças tradicionais do ilhéu. Criou-se um grupo de dança folclórica envolvendo indivíduos com mais de 50 anos da comunidade florianopolitana, que possibilitou a propagação desta pesquisa através da recriação e divulgação das danças folclóricas levando a comunidade a este acervo cultural dançante. Elaborou-se em 1989 um projeto de extensão para criação do grupo que ficou sendo

denominado de Grupo de Dança Folclórica da Terceira Idade da UFSC, tendo este apoio do Centro de Desportos, Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC e da própria Universidade. Constatou-se que através da dança promoveu-se um intercâmbio de gerações, bem como entre a Universidade e a comunidade. O grupo é respeitado pela comunidade florianopolitana e atualmente é reconhecido até a nível estadual, nacional e internacional. A valorização é notória e os componentes, além de dançarem, participam ativamente da estruturação e decisão que deve ser tomada pelo grupo. Os depoimentos que sucedem reforçam os resultados alcançados:” ... a dança traz alegrias para mim e para os que assistem, nestas horas me esqueço do mundo e me entrego” (Odete, 60 anos); ” ... a dança me realiza, ativou minha mente, é mais que uma terapia, é a razão de viver mais sadia” (Iracema, 70 anos).

2. ATIVIDADE FÍSICA E O IDOSO NA UFSC

Autores: FONSECA, Darling Ayala; KADLETZ, Orla & LOPES, Marize Amorim UFSC/CDS/NETI

A rotina do dia a dia vem favorecendo ao indivíduo um distanciamento de seu corpo. Reprimimos emoções, sentimentos, vontades próprias e com o passar dos anos este fato vai sendo agravado com as preocupações sociais. A UFSC desde 1985 vem oferecendo atividades físicas pra os idosos em forma de projeto de extensão, trabalho este desenvolvido pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) e pelo Centro de Desportos (CDS). Envolvendo aproximadamente 440 indivíduos com uma faixa etária de 50 a 91 anos de ambos os sexos, busca-se através da prática de atividade física regular favorecer a manutenção de uma vida saudável, maior domínio corporal, maior autonomia, valorização pessoal, priorizando a busca de qualidade de vida. Desenvolve-se atividades aeróbicas, força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora, relaxamentos, trabalhos posturais, danças, entre outras. O processo de envelhecimento causa maior danos ao ser humano quando não se estimula o corpo em sua totalidade, a estimulação corporal leva ao idoso a recuperação dos movimentos perdidos, desenvolvendo aptidão física, dando mais disposição para realizar suas atividades cotidianas. As atividades devem proporcionar relações sociais, um trabalho voltado a pessoas idosas o contato através do toque e da afetividade enriquece muito as relações. As atividades devem ser realizadas em grupos, pois se tornam mais atrativas e busca um melhor relacionamento do indivíduo com ele e com os outros, adquirindo conhecimentos e trocas importantes para o seu viver. Os resultados que vem sendo alcançado estão relacionados a grande aceitação dos idosos, a grande procura pelas atividades e habilidades motoras, nas relações sociais, enfim as atividades físicas vem proporcionando ao idoso um melhor domínio corporal, estimulando-o a participação e a mudanças a favor de hábitos de vida mais saudáveis.

3. VIDA E VELHICE

Autora: FORMIGHIERI, Aury

Apresentadora: Aury Formighieri

I – OBJETIVOS:

- A) GERAIS: Demonstrar que idade e velhice não impedem que o ser humano viva bem.
- B) ESPECÍFICOS
- C) Compartilhar uma experiência vivida na Terceira Idade;
- D) Incentivar as pessoas da Terceira Idade para que vivam intensamente com alegria e despreocupação;
- E) Identificar meios e formas para uma melhor qualidade de vida;

II – METODOLOGIA:

- A) Expositiva
- B) Socrática

III – RESUMO DO TEMA:

Relato sobre a arte de envelhecer, sem transformar-se em um fardo para si próprio, à família e à sociedade.

Formulação de perguntas como:

- Para que serve um velho ?
- A vida do velho tem sentido ?
- Beleza tem idade, ou privilégio de jovens ?
- Existe beleza na velhice ?

Qual o caminho certo para superar esses problemas e outros mais, que surgem na Terceira Idade ?

POSTERS

1. NARCISISMO ESPONTANEIDADE E ENVELHECER

DRAN – Grupo de Psicodrama de Florianópolis

DUCLÓS, Suzana Modestos, BERTUSSI, Maria, SANTOS, Maria Luiza Vieira e SANTOS Carlos Roberto SILVEIRA

Narcisismo, Espontaneidade e Envelhecer, painel móvel que tem como proposta comunicar, interagir, sensibilizar, informar e estimular os participantes do Congresso Latino-Americano e do Caribe sobre Educação e pesquisa em Gerontologia.

O Narcisismo nos acompanha ao longo da existência e pode ser vivido de forma saudável.

A Espontaneidade é a condição para o estabelecimento do homem criativo, capaz de dar respostas e soluções novas e adequadas ao seu viver.

O Envelhecer é o momento e movimento no ciclo vital em que a vida passa a ser olhada como um todo e o presente têm importância máxima.

Oferecemos neste encontro a possibilidade com o lúdico, o passeio por meandros literários, os labirintos do mito, as imagens dos clássicos e da vanguarda da mídia.

Incluimos o que é oficial na etimologia da palavra, na língua portuguesa e na linguagem psicanalítica.

Mas o Psicodrama vai mais além!

Por isto estamos aqui, com um convite a pensar os textos, a sentir as imagens e a interagir com os espelhos e adornos, que integram este painel.

Convidamos também a experimentarem, livres e sem medo do ridículo, o papel de Narciso.

Sem a prisão das águas paradas do lago, mas com a licença de um grupo que se encontra para criar, crescer e viver.

2. ENVELHECIMENTO – NOVO PARADIGMA

Autora: PAES, Suzel Costamilan

Instituição: particular, sem fins lucrativos, Porto Alegre – RS – Brasil

INTRODUÇÃO: ENVELHECIMENTO – processo desencadeado ao longo da vida de todo ser humano e / ou da sociedade. Poderá este ser acelerado ou retardado; poderá ser penoso ou sabiamente vivido; poderá ser um castigo ou uma conquista, dependendo da atuação e manejo de vários fatores, tais como: genéticos, culturais, sociais, avanços da medicina, políticas de atendimento, estilo de vida e co-participação pessoal.

OBJETIVOS GERAIS:

- . Identificar os fatores atuantes sobre o processo de envelhecimento pessoal;
- . desenvolver um programa de auto conhecimento e crescimento pessoal;
- . propor mudança de paradigma de vida: estagnação / tristeza / dor x atividade / alegria / prazer, responsabilizando-o pela manutenção do bem estar pessoal e pelo cumprimento de metas / tarefas evolutivas a médio e longo prazo.

OBJETIVOS ESPECÍFIVOS:

- . estabelecer competências e responsabilidades de cada fator atuante no processo de envelhecimento;
- . dar ênfase e desenvolver os fatores de competência pessoal através de propostas de atividades e vivências;
- . estimular o estabelecimento de metas / tarefas evolutivas para qualificação da vida pessoal.

MÉTODO: o material de trabalho é o próprio corpo acrescido de estímulos obtidos através da música (CD e fitas), vídeos, filmadora (filmar situações pessoais a serem observadas) e outros (varetas, bolas de tênis, panos de diversas texturas, elásticos, cordas). O método empregado é teórico-prático na proporção de 30% e 70% respectivamente. As aulas teóricas permitem ampla participação dos alunos com seus fatos do cotidiano. A prática compõe-se de atividades individuais e grupais onde a participante vivência, desafios e situações de auto conhecimento percorrendo os fatores limitantes e desencadeadores do corpo expressivo.. O trabalho é progressivo em quantidade e profundidade das vivências, respeitando o ritmo do idoso.

RESULTADOS OBTIDOS: Em 12 anos de trabalho, entre curso de curta e longa duração, com clientela de níveis sócios – econômicas diferentes obtive como resultado melhoras significativas de saúde global: física (articulações, motricidade, respiração, flexibilidade, circulação periférica); e mental (atenção e memória, reforçam a auto confiança, acesso à

realidade); emocional (reduz efeitos psicossomáticos, maior ímpeto vital e disposição para a vida, maior equilíbrio neurovegetativo, aumento da iniciativa existencial).

CONCLUSÕES: O envelhecimento é um processo inexorável que pode ser orientado e canalizado para uma vivência saudável desta fase da vida. É um processo dinâmico entre perdas e conquistas, entre ação e reação, necessitando que cada um assuma suas responsabilidades neste processo para não impedir este fluxo. O idoso, considerando suas limitações e responsabilidades cabíveis, é o agente deste fluxo e necessita para isso de estimulação externa adequada, através do técnico e de técnicas apropriadas para garantir o impulso e manutenção desse fluxo vital saudável e conseqüente qualidade de vida ao envelhecer.

3. A CONTRIBUIÇÃO DO MONITOR DA AÇÃO GERONTOLÓGICA DENTRO DA INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL

Autora: PIAZZA, Marianinha Bica

INTRODUÇÃO:

Os projetos aqui apresentados foram executados na SERTE – Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação, situada na Cachoeira do Bom Jesus, Canasvieiras, Florianópolis, Santa Catarina.

A Instituição presta relevante serviços à comunidade, oportunizando ao monitor vasto campo de atuação no Educandário, casa da Criança e Lar dos velhinhos.

OBJETIVOS:

Criar e coordenar o desenvolvimento de projetos.

MÉTODOS:

- Através de ação participativa com a coordenação do monitor da ação gerontológica, desenvolveram-se os seguintes projetos:

- Projeto Feminino de Oficinas Profissionalizantes e Integração Comunitária

- Conhecendo a marginalização que sofre o idoso e também as graves diferenças sociais causadas pela recessão econômica e considerando o crescimento da população idosa, faz-se necessário que se criem formas de valorização e integração do idoso em seu local de origem com condições de vida digna.

- O projeto buscou atingir três faixas etárias (adolescentes, adultas e idosa), buscando integração total da mulher.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Desenvolver o potencial criativo da mulher idosa. Proporcionando-lhe o equilíbrio bio-psíquico-social, liberando tensões através do lazer e possibilitando-lhe sentir-se útil e integrada na vida comunitária.

b) Desenvolver as habilidades da mulher adulta que contribuíam para o aumento da renda familiar.

c) Oferecer atividades alternativas às meninas a partir dos 9 (nove) anos, no período extra escolar, contribuindo para o bom uso das horas ociosas, proporcionando-lhes educação complementar.

Participaram do programa:

Adolescentes

10 idosas da comunidade

02 adultas asiladas (únicas em condições)

10 adultas que totalizaram 50 mulheres

RESULTADO:

A experiência aplicada ultrapassou as expectativas, principalmente com as idosas e adolescentes.

O projeto não teve continuidade em face de mudança de Diretoria.

4. PROJETO DO CURSO DE APRIMORAMENTO PARA CUIDADORES E PESSOAS ENVOLVIDAS NO TRATO COM O IDOSO

Autora: PIAZZA, Marianinha Bica

OBJETIVO:

Aprimorar conhecimentos e capacitar funcionários e voluntários sobre a área na qual atuam, objetivando desenvolver melhor o trabalho com o idoso.

O curso foi desenvolvido através de palestras com duração de 1 (uma) hora a 1(uma) hora e 30 (trinta) minutos, as terças e quintas feiras.

Foram duplamente administradas, facilitando a participação dos funcionários em seus dias de trabalho.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

O primeiro foi realizado no ano de 1997, iniciando em 1 de outubro a 12 de novembro de 1997.

O seguinte foi no ano de 1999, início 07 de abril e término 25 de maio de 1999, com 16 horas/aula.

Participantes 70 pessoas.

RESULTADO:

Foi excelente o resultado alcançado, segundo opinião geral.

Deve haver continuidade.

5. MUDANÇAS NA VIDA DE PESSOAS IDOSAS APÓS INGRESSO NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: OPINIÃO DE ALUNOS DA UnATI-UFPE.

Autoras: MONTEIRO, Maria Isabel da Silva; ANDRADE, Mônica Melina Nascimento de; CARVALHO, Paula Ferreira; SANTOS, Silvana Sidney Costa.

Faculdade de Enfermagem N.S. das Graças – Universidade de Pernambuco – UPE. Recife – Pernambuco.

Através da filosofia e atuação da Universidade Aberta à Terceira -UnATI no ensino, na pesquisa e na assistência aos idosos, múltiplas oportunidades de convivência e atendimento as suas necessidades são oferecidas e as reminiscências deixam de ser angustiantes, porque hoje para os idosos, apresenta-se com uma série de opções as suas vidas. Este estudo teve por objetivo verificar as mudanças ocorridas na vida de pessoas idosas após o seu ingresso na UnATI-UFPE. No referencial teórico realizou-se uma retrospectiva histórica do surgimento da UnATI no mundo, no Brasil e em Pernambuco.

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório que teve como sujeitos doze pessoas com mais de 60 anos, participantes da UnATI-UFPE. Para a coleta dos dados utilizou-se um roteiro de entrevista aplicado através de entrevista não-estruturada, da observação assistemática e do uso do gravador; esta coleta de dados, ocorreu nos meses de setembro a outubro de 1998, em Recife -PE. Dos dados analisados qualitativamente pôde-lhes como mudanças: O aumento do círculo de amizades; A melhoria na maneira de viver; A aquisição de novos conhecimentos; A melhoria na saúde e para um dos entrevistados, não houve mudanças significativas. Os resultados obtidos permitiram perceber que a Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI propicia mudanças positivas nas vidas das pessoas idosas.

6. GRUPOS DE CRESCIMENTO PESSOAL II

Autoras: GRÜNEWALD, Virgínia, SANTOS, Michelle Steiner dos Santos, Grupos de Crescimento Pessoal II. Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos da Terceira Idade.

Os meios de comunicação a todo o momento noticiam as mais variadas crises que a humanidade vem enfrentando. O que nos faz entrar em crise? O nosso descuido conosco mesmo, pois quando deixamos de nos perceber, gastamos nossa energia com “coisas” que não nutrem o nosso coração. Nos esgotamos justamente porque não nos nutrimos, e aí, já não vemos mais as cores da natureza, não ouvimos o canto dos pássaros nem o barulho do mar. Este é o momento em que precisamos buscar uma nova maneira de viver a vida, de nos relacionarmos com o mundo e com os outros. Um momento em que o crescimento pessoal, individual, se dilui diante da possibilidade de compreensão do todo. Objetivando o estabelecimento de contatos saudáveis do indivíduo consigo, com a humanidade e com o Universo de forma criativa, iniciou-se a primeira turma do Grupo de Crescimento Pessoal II, em 14 de março de 1998. Visava-se com este trabalho alcançar junto as pessoas cujas idades hoje variam de 43 à 91 anos, o possibilitar da descoberta do conhecimento holístico, o estimular o auto-cuidado e o cuidado do outro enquanto Ser, o despertar a consciência da responsabilidade para consigo e para com o Universo, a possibilidade de experienciar a natureza como sendo parte dela, o exercitar o compartilhamento e a solidariedade. Empregando-se como metodologia estudos de texto, grupos de reflexão, palestras e vivências, este trabalho realiza-se em dois anos sendo assim constituído; no primeiro ano encontros semanais com duração de quatro horas, num total de 136 horas e no segundo ano encontros mensais de oito horas, totalizando 6 horas, com workshops residenciais em três turmas e tem-se apenas resultado parcial uma vez que a primeira turma ainda não foi concluída, mas com os quais verifica-se o alcance dos objetivos propostos.

7. A PESSOA IDOSA, O TRABALHO E A RELAÇÃO COM O SOFRIMENTO E O PRAZER

Autores:

SILVA, Rode Dilda Machado da, Mestranda em Engenharia de Produção – Ergonomia – da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Especialista em Gerontologia, Núcleo de Estudos de Terceira Idade UFSC. Servidora do Hospital Universitário, UFSC.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira. Orientador, Professor Doutor da Pós Graduação em Engenharia de Produção UFCS, Florianópolis.

Os dados estatísticos apontam para uma transição demográfica rápida: 7,3% em 1991 do total da população, para 15% em 2025. (SILVESTRE 1996). A população brasileira com mais de sessenta anos de idade será de trinta e dois milhões no ano 2025, invertendo-se a pirâmide etária, gerando novas demandas sociais, entre elas, a busca de trabalho.

Pensando nessas exigências, e verificando na prática a inserção de pessoas idosas no trabalho, numa frequência ainda desconhecida, mas constatada pelos meios de comunicação e, revendo a literatura, encontrou-se em Montmollin (1990); tratando do envelhecimento: que é possível conceber postos a serem preenchidos por pessoas idosas, com a recomendação de prever dispositivos adaptáveis.

A partir da recomendação da adaptabilidade do trabalho à pessoa idosa, questionamos: trabalhar, é para a pessoa idosa, sofrimento ou prazer?

A população do estudo são os trabalhadores de terceira idade, ocupando a mesma tarefa-atividade, de um total de três lojas situadas em Florianópolis, de uma empresa privada, com projeto específico de contratação de pessoas de terceira idade.

Trata da análise de uma situação de trabalho de pessoas idosas, utilizando o referencial da Análise Ergonômica do Trabalho de Fialho & Santos (1997).

O relatório final será defendido para obtenção de grau de mestre em ergonomia.

Os dados foram coletados, através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e semi-abertas.

É esperado que se apresente recomendações em: saúde do trabalhador idoso, posto de trabalho para a pessoa idosa, sobre o descanso e o lazer, dentre outras questões gerontológicas e ergonômicas.

8. ODONTLOGIA NO SÉCULO XXI

Autoras: GONÇALVES, Fátima Scheerman dos S. e BECKER, Adriana

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Uma série de fatores conjugados, entre os quais o melhor controle das doenças transmissíveis, a contenção das afecções crônicas e a diminuição das taxas de fertilidade e mortalidade fizeram com que houvessem uma mudança no perfil da pirâmide populacional, com conseqüente aumento quantitativo e proporcional dos idosos na sociedade.

A preocupação com a saúde e qualidade de vida na terceira idade está indo além das casas de repouso e atividades de cultura e lazer. As atenções estão se voltando também para os cuidados e manutenção da higiene bucal na velhice. E é esse o grande desafio para Odontologia no próximo século. Se antigamente velhice para alguns era sinônimo de dentadura, hoje já significa qualidade de vida.

E um dos aspectos que contribui para a qualidade de vida é o aspecto estético. Os efeitos emocionais e psicológicos da melhora da aparência podem criar uma nova perspectiva de vida para muitos pacientes geriátricos.

E este é o objetivo do nosso trabalho. Mostrar que a falta de dentes e o uso de próteses inadequadas causam problemas estéticos tão importantes quanto os funcionais que diminuem a auto-estima e conseqüentemente qualidade de vida.

9. TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE

Autoras: SANTOS, Daniele; BRANZIN, Karla e BULGACOV, Yara.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CURITIBA-PR

“Terceira Idade na Universidade” é um Projeto de Extensão da Universidade Federal do Paraná que está tendo seu início durante o ano de 1999. O Projeto é pioneiro nesta universidade e busca integrar o idoso á realidade universitária, com isso criando um espaço onde a Terceira Idade e o envelhecimento sejam pensados de uma forma interdisciplinar. A realização deste Projeto estabelece-se através de algumas etapas a serem desenvolvidas. Primeiramente, uma divulgação no município de Curitiba com a intenção de que os interessados entrem em contato com a universidade, e mais especificamente coma organização do Projeto. Essas pessoas interessadas em participar de atividades junto à universidade são recebidas e expressam suas necessidades, seus interesses em estar entrando em contato com a realidade de um trabalho voltado à sua faixa etária. O Projeto buscará então, a partir desses dados, atender a demanda dessa população. Encontra-se, atualmente, na etapa, na etapa inicial, onde estão sendo levantadas as necessidades e já com as propostas de trabalho elaboradas, espera-se que no mês de outubro deste ano as atividades da “Terceira Idade na Universidade” já estejam em andamento.

10. DEPRESSÃO EM RESIDÊNCIAS GERIÁTRICAS, UMA REALIDADE QUE PODE SER COMBATIDA ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA.

Autora: PESSI, Suzete Neves – Doutoranda na Universidad Complutense de Madrid
Apresentadora: Suzete Neves Pessi

O propósito do presente trabalho é:

- expor alguns aspectos da depressão relacionada a idosos residentes em instituições geriátricas, e
- posicionar aspectos benéficos da atividade física com relação a esta enfermidade.

Para os idosos, abandonar o lar familiar, supõem abandonar o cenário onde se desenvolveram partes importantes de suas vidas, levando a uma espécie de renúncia, que em muitos casos pode resultar necessariamente dolorosa.

Distintos estudos comparativos sobre idosos que vivem na comunidade e residentes de instituições geriátricas, coincidem na presença de maiores taxas de deterioro cognitivo, transtornos afetivos e manifestações depressivas na população institucionalizada. Entre as principais queixas planteadas por esta população estão: a solidão, o desinteresse familiar e a marginalização social.

A experiência depressiva nesta população em especial, possui aspectos qualitativamente diferentes, como predomínio de sintomas somáticos, agitação psicomotriz mais freqüente, idéias de culpa, idéias hipocondríacas, complicações associadas ao deterioro cognitivo e quadros de demência, especial relevância de transtornos dos sons,

maior resistência ao tratamento farmacológico, maior risco de recaídas, maior risco de suicídios, etc.

A atividade física, vem a ser uma das aliadas no combate a depressão. Seus efeitos benéficos na saúde mental e no humor podem ser mediados igualmente por mecanismos psicossociais (reforço social, senso de controle), fisiológicos (aumento temporário da temperatura corporal, aumento da oxigenação cerebral) ou de forma alternativa os bioquímicos (aumento da concentração de monoaminas). Sendo que a participação dos idosos na atividade física está associada a um adjunto útil na administração da depressão.

11. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA TERCEIRA IDADE NOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E ENFERMAGEM DA UFSC.

Autoras: SILVA, Cristiane da. Assistente Social; Membro do GAPEFAM.

VIEIRA, Patrícia Madalena. Acadêmica da 7ª Fase de Enfermagem; Bolsista de Iniciação Científica do CNPq pelo GAPEFAM.

GAPEFAM – Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na Área da Saúde da Família/PEN/UFSC.

A velhice, como parte do desenvolvimento humano integral, é uma fase da vida caracterizada por mudanças de ordem bio-psico-social que transformam e/ou alteram as relações do indivíduo com o meio. Nos últimos anos, com o crescente aumento da população idosa, particularmente a partir dos anos 80, o envelhecimento vem se destacando, tornando-se foco de atenção de vários profissionais, instituições sociais, campo de estudo, pesquisas e políticas públicas. O presente estudo, investigando as monografias dos cursos de Serviço Social e Enfermagem, tem por objetivo identificar os trabalhos desenvolvidos junto à terceira idade no período de 1980-1998. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, tendo-se adotado para a coleta de dados um instrumento com questões semi-estruturadas. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os primeiros resultados apontam que os acadêmicos de Serviço Social crescem as medidas e programas voltados à assistência e promoção do idoso. Tais estudos partiram de uma experiência de estágio, onde os acadêmicos tem a intenção de compreender melhor o fenômeno e prestar assistência aos usuários dos serviços. Os trabalhos foram realizados em organizações governamentais e não-governamentais, onde destacam-se os grupos de convivência de idosos, as associações de aposentados e os asilos. Os trabalhos revelam que as iniciativas da sociedade nesta área são ainda restritas e que o interesse pela questão do envelhecimento está começando a ser despertado entre os futuros profissionais de Serviço Social e Enfermagem.

12. PENSANDO A QUESTÃO DO CRESCIMENTO PESSOAL NA TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO EM GRUPO COM A GESTALT-TERAPIA

Autoras: FREITAS, Maria de Lourdes; BALBINOT, Gabriela; PITTA, Otto da Fonseca, Fernanda.

Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis

Este trabalho aponta questões de natureza teórico-metodológica que têm pautado o trabalho realizado com pessoas da terceira idade em grupos de Crescimento Pessoal (criados pela psicóloga Virgínia Grünewald), cujo foco está centrado no compartilhar experiências de vida relacionadas às temáticas emergentes no próprio contexto grupais. Falar e ouvir são atitudes / posturas importantes em tal espaço para que, aos poucos, cada um possa colocar-se diante dos demais e permitir-se vivenciar novas formas de sentir e pensar sobre si mesmo, assim como sobre aqueles que o cercam. À luz da gestalt-terapia, tem se pensado e trabalhado com esta população a partir do método fenomenológico-existencial. O grupo que aqui é especificamente referendado consta de 18 membros-participantes com idades entre 41 e 95 anos, de ambos os sexos e que se reúnem semanalmente por períodos de 2 horas (em média) de duração ao longo de dois semestres letivos. Os encontros têm por objetivo propiciar oportunidades aos participantes para experimentar-se durante as vivências, trabalhos/exercícios propostos pelas coordenadoras do grupo. Estas, por sua vez, são estagiárias de nona e décima fases do curso vinculadas ao NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade – DAEx – UFSC). As reflexões elaboradas a cerca deste trabalho são aqui apresentadas e encontram-se relacionadas a temas bastantes presentes ao longo de toda a vida do ser humano e, especificamente, à terceira idade. Dentre os vários aspectos sobre os quais se tem refletido a partir do que é trazido para as reuniões, estão presentes a Autopercepção relacionada a formação de vínculos afetivos no grupo, saúde e doença, memória, depressão, disponibilidade para se relacionar, visão do mundo, de vida, perspectivas para o momento atual, influência dos pressupostos religiosos no modo de vida adotado, dentre outros. Um dos pontos mais importantes, neste sentido, é o caráter multifacetado e extremamente dinâmico que se pode observar no estudo do psiquismo humano, assim como sua enorme gama de arranjos e re-arranjos possíveis de serem feitos ao longo de toda a existência deste trabalho, todas as “cores e sons” com que estas dezoito pessoas têm “colorida” sua participação nos trabalhos, contribuindo para repensar os paradigmas a partir dos quais se abordam o idoso na contemporaneidade.

13. PAPEL DO EDUCADOR NO CONTROLE DO DIABETES NO IDOSO PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

SILMA, Telma Marques da

Doutoranda de Enfermagem da UFSC, Mestre em Enfermagem Médico Cirúrgica pela UFBA, Docente de Enfermagem da UFPE e Educadora em Diabetes pelo Programa Harvard Joslin – Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD

Vasconcelos Eliane Maria Ribeiro de

Doutoranda de Enfermagem da UFSC, Mestre em Enfermagem de Saúde Pública pela UFPB, Docente de Enfermagem da UFPE e Enfermeira Diabetóloga pela SBD

Embora o diabetes Mellitus possa ocorrer em qualquer idade, há um acentuado de sua prevalência na população idosa. É uma das doenças crônicas degenerativas mais comuns na população de indivíduos desta faixa etária. É de conhecimento que 80% dos portadores de diabetes tem idade acima de 45 anos. O presente trabalho tem finalidade de mostrar a importância da educação como parte essencial do tratamento do diabetes no idoso na prevenção de complicações crônicas: micro vasculares, macro vasculares e neuropatia, promovendo uma melhor qualidade de vida possível. Como objetivos as autoras propõem – promover a educação do idoso e sua família para uma melhor qualidade de vida. Acreditamos que só através da educação com conscientização da patologia, o idoso possa mudar seus hábitos e atitudes tornando-o ativo no controle da mesma para uma maior sobrevida com qualidade.

14. ADAPTANDO ESTRATÉGIAS PARA REALIZAR INTERVENÇÕES EFETIVAS JUNTO A CLIENTELA IDOSA EMERGENTE NO NOVO MILÊNIO

Autora: PELZER, Marlene Teda. Prof. Adjunto Dep. de Enfermagem – UFRG. Especialista em Gerontologia, Mestre em Assistência de Enfermagem pela UFSC.

Trabalho realizado junto ao NEPES – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde REPENSUL Pólo II – FURG

A maioria das pessoas idosas tem pelo menos uma condição crônica que lhe exigirá um amplo conhecimento acerca de seu auto-cuidado. Programas de Educação para a Saúde estimulam este processo e podem contribuir para aumentar a aderência ao tratamento. A partir das necessidades especiais de aprendizagem da clientela idosa, implantou-se um Programa de Educação Continuada como forma de organização do Processo Assistencial. O mesmo têm-se efetivado através da Consulta de Enfermagem da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG). Tendo em vista as mudanças fisiológicas que afetam a aprendizagem nesta clientela, estabeleceu-se estratégias de ensino e intervenções compatíveis com as necessidades emergentes.

As áreas trabalhadas incluíram: sistema sensorial, neurológico, músculo-esquelético, respiratório, cardiovascular, gênito-urinário, endócrino-metabólico e integridade emocional e psicológica. Observou-se que fatores sociais, psicológicos e culturais, além do status mental, padrão sócio-econômico e escolaridade podem afetar a

aprendizagem da clientela idosa e que é importante relacionar o conteúdo com experiências do passado e do presente tanto quanto possível. A metodologia desenvolvida estimulou a clientela idosa a viver de forma mais independente e produtiva e forneceu o vislumbre de uma prática assistencial holística.

15. UM OLHAR SOBRE OS PROGRAMAS PARA A TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ

Autoras: SILVA, Cristiane da. Assistente Social; Membro do GAPEFAM
VIEIRA, Patrícia Madalena. Acadêmica da 7ª Fase de Enfermagem; Bolsista de Iniciação Científica do CNPq pelo GAPEFAM
GAPEFAM – Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na Área da Saúde da Família/PEN/UFSC

O crescente aumento da população idosa vem exigindo a criação de políticas e programas que garantam a qualidade de vida e das condições para que o idoso participe da sociedade e das decisões que lhe digam respeito. Sabe-se que a Declaração Universal dos Direitos Humanos contempla a preocupação com os direitos dos idosos como direitos de todos e universais. Cabe portanto, ao poder público, no âmbito de suas competências, implementar as linhas de ação propostas nas leis que determinam os direitos sociais da população idosa. Sob este olhar, decidimos realizar um estudo que busca conhecer o trabalho desenvolvido pelo município de São José na área da terceira idade. Através da análise documental, procuramos levantar as medidas e ações já em desenvolvimento, bem como os projetos de leis e programas que visam cumprir e garantir os direitos sociais dos idosos contidos nos diplomas legais. Os primeiros resultados demonstram que já existe neste município a preocupação com o idoso, manifestada através de programas assistenciais, de integração e apoio aos grupos de terceira idade, entre os quais podemos destacar a construção do Centro de Convivência do Idoso. Contudo, percebe-se que as iniciativas ainda são muito restritas se considerarmos a Lei 8.842, ou seja, a Política Nacional do Idoso.

II Jogos da Amizade Experiente / 1999

1. Introdução :

Para a realização de cada evento que o Projeto IDOSO FELIZ realiza, é necessários um planejamento com bastante antecedência, desde a escolha do local e o tipo de competição a ser realizada até o convite aos outros grupos de idosos existentes em Manaus, nos municípios e Estados vizinhos. Este ano a realização do II J.A E ficou ao encargo das professoras Rosa Ana, Valtimar e Francisca Nunes de Aguiar, as quais organizaram a equipe de arbitragem , a distribuição de convites às autoridades e grupos de idosos, as inscrições dos atletas nas diversas modalidades e o desenvolvimento da competição. No entanto, o relatório dos jogos está sendo feito pelas professoras Valtimar Souza e Rosa Ana Cavalcante.

Na realização do II JAE, tudo transcorreu sem maiores problemas, este ano observou-se que o mesmo foi mais organizado, com mais pontos positivos, dos quais o principal é a participação em massa de outros grupos de idosos, como será constatado no relatório a seguir.

*Professora Rosa Ana Rodrigues Cavalcante
Professora Valtimar Carneiro de souza*

Relatório do II JAE (Jogos da Amizade Experiente) - 1999

2. Organização: P.I.F.P.S UA3IA / AMEGAM

Rita Puga
Rosa Ana Cavalcante
Nazaré Mota
Valtimar Carneiro
Francisca Aguiar
Priscila Riether
Darcy modesto
Eneida M. Braga
Izabel N. Almeida
Domingas M. Brasil
Edna França
Nazaré do Vale
Zenaide Ribeiro
Eunice Severo

Diretoria da AMEGAM:

Presidente: *Darcy de Paula Modesto*

Vice- presidente: *Priscila Trapp Abbes Riether/Rita Maria dos Santos Puga Barbosa*

Secretária: *Rosa Ana Rodrigues Cavalcante*

Tesoureira; *Nazaré Marques Mota*

Eneida Miranda Braga

Diretoria de Recursos Humanos: *Valtimar Carneiro de Souza*

Diretoria de Patrimônio: *Izabel Almeida*

Nazaré do Vale

Diretoria de Relações Públicas: *Francisca Nunes de Aguiar*

Zenaide Ribeiro

3. Execução:

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Rosa Ana Rodrigues Cavalcante

Nazaré Marques Mota

Valtimar Carneiro de Souza

Francisca Nunes de Aguiar

Eneida Miranda Braga

Edna França

Carlos Alberto Ferreira da Silva

Claudemiro Amorim

Ana Célia Silva e Silva

Alessandro Gato Barros

Janne Fabíola Alves Nascimento

Luciana Leandro

Joelma Mendes

Periele Bragança

Lourdes Santos Mota

Ana Cristina Lima

Simone Trindade

Margherita Araújo de Souza

Izabel Almeida

Valdomira Tavares

Dedita Albuquerque

Enf. Aparecida Gandra

Rosenir Lira

*UNIVERSIDADE DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO IDOSO FELIZ PARTICIPA SEMPRE - PIFPS-U3IA*

*4. REGULAMENTO DO II JAE - JOGOS DA AMIZADE
EXPERIENTE*

01. Os gerontoatletas poderão inscrever-se em várias modalidades desde que a competição não seja no mesmo dia, com exceção do Gerontovoleibol e Karatê-Dô e Gerontoatletismo (Programa previsto em anexo), sob pena de desclassificação de uma modalidade.
02. O responsável (técnico ou professor) efetuará as inscrições de seus gerontoatletas comprometendo-se com a presença dos mesmos no decorrer do evento.
03. A coordenação do evento efetuará inscrição mediante o recebimento completo das informações necessárias a mesma (Carteira de Identidade) durante o prazo estipulado que é de 01 a 15.09.99.
04. Os gerontoatletas deverão portar documento de identidade para apresentá-lo, se solicitado pela coordenação do evento.
05. O gerontoatleta deverá estar identificado com o equipamento esportivo do seu grupo.
06. Todas as equipes inscritas deverão participar do desfile de abertura com representação equipada de uniforme e se possível portando o estandarte do seu grupo, com número mínimo de cinco pessoas e máximo a seu critério.
07. O gerontoatleta terá 15' de tolerância para chegar ao local da competição, passado o tempo de 15' estará desclassificado.
08. O professor responsável pelo grupo e gerontoatletas que tenham comportamento indisciplinado e desrespeitoso com a arbitragem e coordenação do evento serão afastados do local de competição.
09. Os professores e árbitros devem participar de todas as reuniões marcadas pela coordenação de competição antes, durante e após os jogos.
10. O gerontoatleta que invadir a raia do adversário nas competições de Ciclismo, Natação, Gerontoatletismo e Condução da bola com bastão, será desclassificado, individual ou equipe.

11. Gerontoatleta de 45 a 59 anos não poderá fazer parte de uma equipe de 60 anos em diante, porém o gerontoatleta com idade superior a 60 anos poderá completar uma equipe de 45 a 59 anos (T.01) desde que tenha condições motoras para tal. Válido somente para o gerontovoleibol.

12. No gerontovoleibol a mesma equipe poderá inscrever tantos times quantos quiserem, com um número máximo de oito gerontoatletas por time.

13. Por motivo de higiene, saúde pública e segurança, todo gerontoatleta participante das provas de natação terá obrigatoriamente que está com exame médico atualizado, podendo o mesmo ser feito previamente (dois dias antes) no Setor de Saúde da Faculdade de Educação Física com a Enfermeira-chefe Aparecida Gandra.

14. Será considerada campeã a equipe que somar maior nº de pontos em todas as categorias e naipes das modalidades dos Jogos da Amizade Experiente. A contagem dos pontos seguirá o seguinte critério.

1º Lugar = 10 pontos 4º Lugar = 3 pontos

2º Lugar = 06 pontos 5º Lugar = 2 pontos

3º Lugar = 04 pontos 6º Lugar = 1 pontos

Válido para qualquer prova das modalidades individual e grupal.

15. A cerimônia de premiação será efetuada ao término da competição, com premiação do 1º ao 3º lugar respectivamente, equivalente a ouro, prata e bronze.

Recursos: Serão recebidos ao término da prova (por escrito) à arbitragem ou à coordenação do evento no prazo máximo de 24 horas e será julgado com resposta ao requerente.

Premiação: Categoria T= 01
Masc.
Fem.

T=02
Masc.
Fem.

Obs:Cada grupo participante poderá inscrever no máximo cinco gerontoatletas por faixa etária e sexo, nas provas de gerontoatletismo (peso,dardo e disco) e na corrida de revezamento poderão inscrever-se 03 equipes por faixa etária e sexo.

5. Inscrições do JAE:

5.1 Responsável: Professora Rosa Ana Cavalcante Bolsistas do Projeto

5.2 Data: - 01 a 15/09/99 - Local: Quadra coberta; Horário: 13:00

Procedimento: Cada bolsista ficou responsável para inscrever uma modalidade, para aluno pertencente ao Projeto. Aos idosos de outros grupos as inscrições foram feitas através de seus coordenadores, os quais vieram pessoalmente à coordenação com a professora Rosa Ana.

5.3 Anexo modelo de ficha de inscrição, individual e em equipe.

5.4 Total de grupos: 11

5.5 Número de inscritos por modalidades e grupo

Orquídeas

Bola ao cesto: T 02 fem: 10
 T 01 fem: 07
Argola: T 02 fem.: 10
 T 01 fem.: 07

Crespo:

Bola ao cesto T 01 fem,: 11
 T 01 masc. 02
 T 02 fem.: 12
 T 02 masc.: 04

Grupo União de Petrópolis:

Bola ao cesto T 02 fem.: 31
 T 02 masc.: 01
 T 01 fem.: 24
 T 01 masc. 01

Condução da bola com bastão

T 02 fem: 3 equipes (6 atletas)
T 01 fem 3 equipes (6 atletas)

Argola T01 fem: 6 atletas

T02 fem:3 atletas
T02 masc.: 01 atleta.

Natação: nado livre;

T01 fem: 03
T01 masc: 01
T02 fem: 01
T02 fem: 01

Nado costa:

T01 masc. 01

Gerontovoleibol:

T01 fem: 1 equipe = 8 atletas

Corrida (60m)

T01 fem: 02
T01 masc: 01

Corrida de revezamento 4x20

T01 fem:1 equipe (4 atletas)

Caminhada 1000m

T02 masc: 01 atleta.

Caminhada 1500m

T01 fem: 01 atleta.

Arremesso de peso:

T01 masc: 01 atleta.
T01 fem: 03 atletas.

Lançamento de disco:

T01 masc:01 atleta. T0 1 feminino 01 atleta

Lançamento de dardo:

T01 masc: 01 T01 fem: 03 atletas

Grupo anos dourados (Polícia Militar)

Bola ao cesto:

T01 fem : 10

T02 fem. : 17

T02 fem. : 05.

Ciclismo:

T01 fem. 01

Condução da bola com Bastão:

T02 M: 1 equipe 6

T02 F : 3 equipes de 6

T01 F : 1 equipe de 6

Natação:

Revezamento T01 F = 4

25 m livres T01 M = 01

T01 F = 01

T02 F = 01

Argola:

T01 F = 06

T02 F = 14

Atletismo:

Dardo: T01 masc.01

Peso: T01 masc 01

T02 masc: 01

Corrida (60m)

T01 masc : 01

Caminhada (1500m)

T01 fem: 17

T01 masc: 01

Caminhada (1000m)

T 02 masc: 11

T 02 fem: 08

CCA BERG (Alegria de viver)

Bola ao cesto: T 01 fem.:17
T 02 fem.:18

Argola: T 01 fem.:16
T 02 masc.:02
T 02 fem.:25
T 01 masc.:01

Nado livre: T 01 fem.:7
T 01 masc.:02
T 02 fem.:09

Gerontoatletismo:

Lançamento de dardo: T 01 fem: 04
T 02 fem: 05

Arremesso de peso T 02 fem: 02
T 01 fem: 05

Caminhada (1000m) T 02 fem: 06
(1500m) T 01 masc.:02
T 01 fem: 05

Corrida de revezamento 4x20: T 01 fem: 1 equipe com 4 atletas

Gerontovoleibol: T 0 2 fem: 1 equipe de 8 equipes e 2 atletas reservas e
T 0 1 feminino uma equipe de 8 atletas

CCA PQ. 10 (Clube da melhor idade)

Nada livre: T 02 fem:05 e turma 01 fem. 07

Nada costas T 02 fem:01

Nado costa (cont.) T 01 fem:02

Revezamento 4x12 T 01 fem:04
T 02 fem:04

Bola ao cesto: T 02 fem:16
T 02 masc:01
T 01 fem: 13

Condução da bola com bastão:

T 02 fem: Equipe 3 com 06 atletas

T 01 fem: 3 com 06 atletas

Jogo de argola: T 02 fem: 09

T 02 masc: 01

T 01 fem: 09

Revezamento 4x20m (corrida) :

T 01 fem: 2 equipes com 04 atletas

Tênis de mesa : T 01fem: 05

T 01 masc.: 01

Gerontofrescobol: T 01 fem: 05

T 02 masc: 01

Gerontociclismo: T 01 fem: 04

Gerontoatletismo:

Lançamento de dardo: T 01 fem: 05

T 02 masc:03

T 02 fem: 05

Arremesso de peso: T 02 fem: 05 e turma 02 masc. 03

T 01 masc: 01

T01 fem: 05

Corrida (60 m) T 01 fem: 05

Grupo Participar é viver (São Francisco)

Condução de bola com bastão:

T 01 fem: 1 equipe (6 atletas)

T 02 fem 2 equipes (12 atletas)

Ciclismo:

T 01 fem: 51

Argola :

T 01 fem: 6
T 02 fem: 15

Bola ao cesto :
T 01 fem: 7
T 02 fem: 12

Natação:
T 01 fem: 02
T 02 fem: 07

Atletismo:
T 01 fem: 2

CCA de Petrópolis

Bola ao cesto
T 01 fem: 07 e turma 02 fem.

Argola:
T 01 fem: 05
T 02 fem: 02

Condução da bola com bastão:
T 01 fem: 2 equipes (6 atletas)

Gerontovoleibol:
T 01 fem: 1 equipe (6 atletas e 2 reservas)

Natação:
T 01 fem: 4

Atletismo:
Dardo: T 01 fem:05

Peso: T 01 fem: 05 atletas.

Revezamento 4x20
T 01 fem: 1 equipe de 6 atletas

Caminhada (1000m)

T 02 fem: 01
T 02 masc: 01

Clube da caminhada (Japiim)

Bola ao cesto :
T 01 fem: 18
T 02 fem; 09

Condução da bola com bastão:
T 01 fem: 1 equipe de 6
T 02 fem: 03 equipes de 6

Projeto Idoso Feliz de MAUÉS

Natação:
T 02 masc. 03
T 02 fem: 03

Nado costas:
T 02 masc : 03
T 02 fem: 02

Revezamento 4x12
T 02 masc. 1 equipe de 4 atletas

Bola ao cesto:
turma 02 masc.: 04 atletas.
T 02 fem: 03 atletas.

Argola:
T 02 masc.:04
T 02 fem: 03

Ciclismo:
T 02 masc:02

Atletismo
Corrida de revezamento: 4x20
T 02 masc: 1 equipe

Projeto Idoso Feliz (U3IA)

Natação:

Nado livre T 02 masc: 07 atletas T 02 fem: 13 atletas

Nado peito: T 02 masc. 03 T 02 fem. 01

Nado costa T 02masc: 02 atletas T 02 fem: 01 atleta

Revezamento 4x20

T 02 fem: 1 equipe de 04 atletas.

T 02 masc: 1 equipe de 04 atletas.

Frescobol:

T 01 fem: 13 atletas.

T 01 masc.:03 atletas.

T 02 fem: 04 atletas.

T 02 masc. 02 atletas.

Tênis de mesa:

T 01 fem: 15 atletas.

T 01 masc: 03

T 02 fem: 05

T 02 masc: 03

Gerontovoleibol

T 01 fem: 02 equipes (18 atletas)

T 01 fem: 02 equipes (18 atletas)

Gerontoatletismo:

Arremesso de peso:

T 01 masc. (está faltando o resultado)

T 01 fem. (está faltando o resultado)

T 02 fem; 05 atletas

T 02 Masc.: 05 atletas

Dardo:

T 01 fem: 05 Atletas

T 01 masc: 03

T 02 fem: 05

T 02 masc: 05

Lançamento de disco:

T 01 fem: 05 atletas

T 01 masc.: 03 e turma 02 feminino 05 e turma 02 masc. 05

Caminhada (1500m)

T 01 masc: sem resultado

T 01 fem: 11 atletas

Caminhada (1000m)

T 02 fem: 19 atletas

T 02 masc.: 03

Corrida (60m)

T 01 fem: 08 atletas

Obs: Nesta modalidade a turma 02 não compete.

Revezamento 4x20m

T 02 fem: 01 equipe

T 02 masc: 01 equipe

T 01 fem: 03 equipes

Bola ao cesto

T 02 fem: 57 atletas.

T 02 masc: 04

T 01 fem: 40

T 01 masc: 04

Condução da bola com bastão

T 01 fem: 5 equipes (6 atletas em cada equipe)

T 02 masc:01 equipe

T 02 fem: 04 equipes (6 atletas em cada equipe)

Argola

T 01 fem: 18 atletas.

T 01 masc 04

T 02 fem: 48

T 02 masc:09

Gerontociclismo

T 01 masc:02 atletas

T 01 fem.: 03

T 02 masc: 02

6. Abertura : Vila Olímpica, cedida pelo Presidente Sr. Arnaldo Santos
Dia 27/09/00 17:00h

Programação:

- Desfile
- Hino Nacional
- Corrida da Tocha
- Juramento
- Declaração de abertura : Dep. Dr. Vicente Lopes
- Apresentação Rítmica ensaiada pela professora Valtimar Carneiro
- 7. Premiação do evento (solicitado através de ofício e doado por): Amélia Petrucelli.

Marize Mendes Peres
Sebastião Reis
Lojas HM
TODO ESPORTE
Izabel Nascimento Almeida

8.Programação do JAE - Jogos da Amizade Experiente

Dia 27/09 - Segunda-feira

Abertura e Gerontoatletismo

Local: Vila Olímpica

Horário: 17:00 horas

Dia 28/09 - Terça-feira

Gerontovoleibol e karatê-dô

Local: Ninimberg - São Jorge

Horário: 14:00 horas

dia 29/09 - quarta-feira

condução da bola com bastão e gerontofrescobol

local: quadra coberta do mini-campus

horário: 14:00 horas

Dia 30/09 - Quinta-feira
Natação, Gerontotênis de mesa e bola ao cesto
Local: Quadra coberta do Mini-campus
Horário: 14:00 horas

Dia 01/10 - sexta-feira
Gerontociclismo e argola
local: Sambódromo
Horário: 7:00 horas

9. Resultado das modalidades:

9.1 Atletismo:
Dia 27/09/99 18:30
Local Vila Olímpica de Manaus

Revezamento 4x20

Turma 02 feminina
1º lugar UA 10 pontos
2º lugar obs falta súmulas
Turma 02 masculino:
1º lugar U.A
2º lugar Maués

Lançamento de dardo:

1º lugar UA 10 pontos
2º lugar PIFPS de Maués 06 pontos
3º lugar UA 04 pontos

Arremesso de peso:

1º lugar UA 10 pontos
2º lugar UA 06 p
3º lugar UA 04 p

Lançamento de disco:

1º lugar UA 10 Pontos
2º lugar UA 06 p
3º lugar UA 04 p

Caminhada de 1000m:

1º lugar UA 10 pontos
2º lugar Polícia Militar 06 pontos
3º lugar União de Petrópolis 04 pontos
Este resultado é do masculino turma 02

Resultado feminino turma 02:

1º lugar Polícia Militar 10 pontos
2º lugar CCA Berg 06 pontos
3º lugar Polícia militar 04 pontos

Caminhada de 1500m

Turma 01 feminino

1º lugar comunidade
2º lugar UA
3º lugar

Masculino:

1º lugar União de Petrópolis
2º lugar CCA Berg

9.2. Gerontovoleibol

Dia 28/09/99

Local: Ginásio Ninimberg guerra

Cedido pela professora Dalva

Horário: 14:00h

Turma 01 feminino

1º lugar U.A
2º lugar U.A
3º lugar

Turma 02 feminino

1º lugar U.A
2º lugar União de Petrópolis
3º lugar U.A

9.3 KARATÊ - DÔ

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar U.A

9.4 Condução da bola com bastão

Dia 29/09/99

Local: Quadra coberta da F.E.F

Turma 01 feminino

1º Lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar U.A

Turma 02 feminino

1º lugar U.A

2º lugar Anos Dourados (P.M)

3º lugar C.C.A P.10

Turma 02 Masculino

1º lugar Anos dourados (P.M)

2º lugar U.A

3º lugar

9.5 GERONTOFRESCOBOL

Turma 01 masculino

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar C.C.A P.10

Turma 01 feminino.

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar U.A

Turma 02 masc.

1º lugar U.A

2º lugar Maués

3º lugar

Turma 02 feminino

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar

9.6 Natação

Dia 30/09/99

Local: Quadra coberta F.E.F

Nado Peito

Turma 02 masculino

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar U.A

Turma 02 feminino

1º lugar U.A

2º lugar CCA P.10

3º lugar União de Petrópolis

Turma 01 masc.

1º lugar U.A

Turma 01 feminino

1º lugar CCA P.10

2º lugar U.A

3º lugar

Nado costa:

Turma 02 masculino

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar U.A

Turma 02 feminino

1º lugar U.A

2º lugar CCA P.10

3º lugar --

Turma 01 feminino

1º lugar CCA P. 10

2º lugar CCA P.10

3º lugar ---

Turma 01 masculino

1º lugar U. A

2º lugar União de Petrópolis

3º lugar ---

NADO LIVRE

Turma 02 masc.

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar U.A

Turma 02 feminino

1º lugar CCA P.10

2º lugar U.A

3º lugar U.A

Turma 01 masc.

1º lugar União de Petrópolis

2º lugar U.A

3º lugar CCA Berg

Turma 01 feminino

1º lugar U.A

2º lugar CCA P.10

3º lugar U.A

REVEZAMENTO

Turma 02 masc.

1º lugar U.A

2º lugar Maués

3º lugar --

Turma 02 feminino

1º lugar U.A

2º lugar CCA P.10

3º lugar ---

Turma 01 feminino

1º lugar CCA P.10

2º lugar U.A

3º lugar U,A

9.7 GERONTOTÊNIS

Turma 02 masc.

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar -----

Turma 02 feminino

1º U.A (W x O)

Turma 01 masc.

1º lugar U.A

2º lugar CCA P.10

3º lugar U.A

Turma 01 feminino

1º lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar CCA P.10

9.8 BOLA AO CESTO

Turma 01 masc.

1º lugar CCA P.10

2º lugar Crespo

3º lugar U.A

Turma 01 feminino

1º lugar Anos Dourados (P.M)

2º lugar União de Petrópolis

3º lugar União de Petrópolis

9.9 Bola ao cesto (cont)

Turma 02 feminino

1º lugar Anos dourados (PM)

2º lugar Anos dourados (PM)

3º lugar União de Petrópolis

Turma 02 masculino

1º lugar Maués

2º lugar U.A

3º lugar U.A

9.10 Jogo de Argola

01/10/99

Local : Centro de Convivência (Sambódromo)

Cedido pela coordenadora Sra. Roberta Camila

Turma 02 masculino

1º lugar Anos dourados (PM)

2º lugar U.A

3º lugar Anos dourados (PM)

Turma 02 feminino

1º lugar U.A

2º lugar .U.A

3º lugar U.A

Turma 01 masculino

1º Lugar U.A

2º lugar U.A

3º lugar Berg

Turma 01 feminino

1º lugar U.A

2º lugar Anos dourados (PM)

3º lugar Participar é viver (S.Francisco)

9.11 CICLISMO

Turma 02 masc.

1º lugar U.A

2º lugar Maués

3º lugar U.A

Turma 02 feminino

1º lugar CCA P,10

2º lugar CCA P.10

3º lugar U.A

Turma 01 masculino
1º lugar U.A
2º lugar U.A

Fogo sobre terra

A gente às vezes tem vontade de ser
Um rio cheio pra poder transbordar
Uma explosão capaz de tudo romper
Em vendaval capaz de tudo arrasar
Mas outras vezes tem vontade de ter
Um canto escuro pra poder sepultar
Um labirinto onde poder se perder
Onde poder fazer o tempo parar
A dor de saber que na vida
É melhor de saída
Ser um bom perdedor
Amor minha fonte perdida
Vem curar a ferida
De mais um sonhador

II JAE – JOGOS DA AMIZADE EXPERIENTE

Em 1999 foi mantido o evento esportivo JAE (Jogos da Amizade Experiente), haja vista o sucesso da 1º versão e sua repercussão.

Foi realizado pelo PIFPS-U3IA com o suporte da AMEGAM (Associação de Motricidade e Estudos Gerontológicos do Amazonas) e CATIA (Centro Acadêmico da Terceira Idade Adulta).

Grupos participantes PIFPS-U3IA, União de Petrópolis, Anos Dourados – PMAM, CCA Parque 10, CCA Nininbergue Guerra, entre outros.

As modalidades de esportes gerontológicos foram: Gerontovoleibol, gerontotenis de mesa, gerontofrescobol, natação, gerontoatletismo, gerontociclismo, jogos recreativos (bola ao cesto, condução da bola com bastão, jogo de argola).

A GERONTOLOGIA DE
INTERVENÇÃO SOB O ENFOQUE
DA
REEDUCAÇÃO NEUROLÓGICA

*

Prof. Dr. Darcymires do Rego Barros
Universidade Gama Filho
1997

A GERONTOLOGIA DE INTERVENÇÃO SOB O ENFOQUE DA
REEDUCAÇÃO NEUROLÓGICA

Prof. Dr. Darcymires do Rego Barros
Universidade Gama Filho

INTRODUÇÃO

A revolução científica e tecnológica prossegue a criar, continuamente, novas perspectivas ao progresso das sociedades, proporcionando inúmeros benefícios à humanidade. O ritmo das mudanças sociais e tecnológicas é acelerado, em velocidade sem precedentes, de modo que a preparação para o futuro deve ser concebida de maneiras holísticas, sob forma de um “continuum”.

As vertiginosas e constantes mudanças nas tecnologias, nos dias atuais, colocam-nos no umbral de uma época histórica, sobre tudo pela mudança de comportamento da própria sociedade. Procura-se formar uma nova consciência, sobre tudo a respeito do idoso, a partir da experiência e contradições que envolvem conhecimentos de caráter biológico, psicológico e social, voltados as questões preventivas de saúde e bem estar.

GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Até os dias atuais ainda permanece o mito de que os processo de Envelhecimento e doença são apenas um só. Considera-se o Envelhecimento, sinônimo de doença. Confunde-se Geriatria com Gerontologia, estabelecendo uma analogia entre esses dois diferentes significados.

A Geriatria é parte da Medicina que estuda, pesquisa e trata as doenças e enfermidades que ocorrem na velhice. Por exemplo: o estudo e pesquisa sobre a osteoporose. A osteoporose caracteriza-se pela alteração do metabolismo do osso. É causada pela perda de sais minerais do tecido ósseo e por baixa ingestão de alimentos rico em cálcio, tornando-o fraco e sujeito a fraturas. Elas são provenientes de tropeços e quedas. Em geral as áreas mais frequentes de lesos são as fraturas do colo do fêmur, vértebras da coluna e dos ossos do punho.

A saúde e o bem estar do idoso são dois imperativos da Gerontologia, numa das fases do processo do desenvolvimento do ser humano que, em constante integração com o meio ambiente, sofre continua transformação. A Gerontologia, intimamente inter-relacionada com a Medicina e com a Educação Física, é vista nesse processo de intervenção sob nova dimensão, de forma eminentemente inter-disciplinar e objetivo.

A Gerontologia é considerada uma ciência das mais jovens, embora seu objetivo de estudo seja o processo de desenvolvimento do ser humano na fase após a idade madura. Ela estuda e pesquisa as relações de interação as condutas psicomotoras do ser humano no decorrer do processo de envelhecimento, sob a influência do contexto social, onde o idoso é encarado como agente ativo e consciente que realiza atos dotados de intencionalidade. A intenção não deve ser necessariamente postulada como fenômeno mental, mais como elemento imprescindível na compreensão das ações.

Como estudo integrado a Geriatria, a Gerontologia trata dos fenômenos biopsicossociológicos decorrentes do processo de desenvolvimento do ser humano.

Velhice X Envelhecimento

A Velhice é uma fase de desenvolvimento individual, cuja a característica principal é a acentuada perda da capacidade de adaptabilidade com a diminuição da

vitalidade e o aumento da vulnerabilidade das funções do ser humano. Como fenômeno essencialmente individual, que se estrutura bio psiquicamente, ocasionam a degeneração orgânica, em que as influências dos fatores exógenos e endógenos tem como resultante o contexto social. É um estado de vida que apresenta como característica principal a total integração dos desgastes mental e somático.

A velhice é a conseqüência inelutável de sua evolução como fenômeno personalíssimo, variável no tempo e no espaço. Possui características próprias do processo de envelhecimento, sendo também inteiramente marcada pelas influências do meio ambiente.

As exigências e as sofisticações do ambiente criado pela sociedade requerem do idoso adaptação rápida, muitas vezes difíceis de ser, acompanhadas, embora a tecnologia moderna venha oferecer uma série de facilidades e estímulos que atuam na área da percepção, perdura o mito de que os processo de envelhecimento e doença são um só. “Ser velho é possuir incapacidade física e mental, sobretudo pela perda de lucidez e sofrer de doenças, fraquezas e dependências”.

A velhice por ser um período vulnerável, as pessoas correm bem mais riscos que as outras faixas etárias, com exceção da infância. Os elementos hostis do ambiente e o ritmo lento e irregular do relógio biológico tornam-os particularmente vulneráveis.

Desta forma, o idoso necessita de cuidados preventivos, curativos e reabilitadores, necessita ainda, especial atenção na alimentação, higiene, imunização e particularmente nos exercícios físicos que estimulam a circulação sanguínea e conseqüentemente todo o processo imunobiológico.

Como uma das etapas do processo de desenvolvimento que se inicia na formação do zigoto no útero materno e tem como ápice a morte, encarada no sentido de transformação, de uma passagem do mundo material para o mundo espiritual, o envelhecimento processa-se de forma lenta, gradual e imperceptível, acelerando-se após a velhice. Ele é um fenômeno totalmente individual, variando sempre em relação ao tempo e espaço, e sobretudo no que se refere às imposições de mudanças constantes do meio ambiente.

Gerontologia de Intervenção

A Gerontologia de Intervenção oferece indicações preventivas do modo de vida do idoso. Procura eliminar e tratar os diversos problemas biopsicossociais ao início de sua manifestação. Combate, de forma preventiva e corretiva, em qualquer que seja a idade, as deformações posturais-funcionais, motivando o processo de manutenção e de cuidados pessoais, inclusive a memória e a atenção. Visa zelar pela conservação das diferentes funções físicas, intelectuais e dos órgãos dos sentidos, numa abordagem holística.

Observa e analisa, numa visão crítica, as funções reintegradas, a fim de atuar através de gestos e movimentos adequados a cada nível de desenvolvimento do idoso, na tentativa de recuperar, de forma adaptada, as habilidades parcialmente perdidas. Fundamenta-se essencialmente nas diferenças individuais, de acordo com o processo de envelhecimento e da situação particular de cada pessoas idosa. Possibilita o reencontro do gosto e do prazer pelo movimento, ao favorecer a autonomia de ações individuais de forma consciente, intencional e sensível.

Atualmente a noção de patologia qualquer que seja o diagnóstico é considerada em sua globalidade sob a abordagem holística, ao acentuar no idoso

transtornos psicomotores que ocasionam inabilidade, instabilidade emocional, alterações da linguagem articulada, tiques nervosos, disartria – alterações da articulação da palavra, devido a falta de coordenação dos músculos responsáveis pela fala -, dislalia, transtornos de lateralidade e do tônus postural, dificuldade rítmica, transtornos na organização espaço-temporal, na coordenação óculo-segmentar, no esquema corporal e conseqüentemente na imagem do corpo.

O Tônus e a Comunicação

A comunicação entre as pessoas, segundo Boscaini (1997:46) “é um jogo tônico onde a ritmo está sempre presente”. Para ele, a função tônica e ritmo representam os elementos básicos da comunicação, pois uma pessoa ao falar apresenta um determinado estudo tônico e a outra ao ouvir, demonstra estado tônico distinto. Afirma ainda que três são as formas de comunicação: tônica, tônica-gestual e verbal.

O tônus é considerado com estado de contração psiconeurofisiológico dos músculos integrados pelos influxos neuronais sub cortical inconsciente que se projetam por todo corpo.

Desta forma, os transtornos psicomotores no idoso, caracterizados pleos transtornos tônicos, pelas dificuldades de controle motor, laxidão, distasia – dificuldade para manter-se em pé, disbasia – dificuldade na marcha, de origem cerebelar levam ao desequilíbrio, ou seja, as ataxias que são as desordens da coordenação de movimentos; transtornos da organização espaço-temporal, alterações no controle emocional e no comportamento, dificuldades de realização das praxes, sobretudo da marcha (deambular), além da dificuldade em nível de pensamento e linguagem, estão ligados a sua própria história e a seu processo de desenvolvimento.

Daí ser o objetivo da reeducação psicomotora por meio da reorganização neurológica eliminar ou reduzir os transtornos específicos que atuam no processo de envelhecimento, que formam parte de um conjunto e raramente são isolados. Eles “... não são necessariamente derivados do orgânico, mas sobretudo como expressão das disfunções relacional e de comunicação”, como já afirmara Ajuriaguerra (1947).

Krüger (apud Leher, 1997), apresenta quatro dimensões diferenciadas em que podem ser desenvolvidas a Gerontologia de Intervenção:

1. OTIMIZAÇÃO – por meio das atividades intelectual e afetiva, da prática de exercícios físicos, tendo como base as habilidades ainda disponíveis no idoso.
2. PREVENÇÃO – pelo contínuo processo de manutenção de cuidados pessoais.
3. REABILITAÇÃO – caracterizada pelas tentativas de recuperação, ainda que parcial de habilidades perdidas.
4. GERENCIAMENTO DE SITUAÇÕES IRREVERSÍVEIS – com o objetivo de favorecer mudanças de atitudes e crenças, bem como aceitação de fatos consumados, complementado por iniciativas de mudança ambiental.

Fundamentado no desenvolvimento destas quatro dimensões integradas aplicou-se os preceitos de Reorganização Neurológica de Doman 7 Delecatto (1966) adaptados ao idoso.

Reorganização Neurológica

Considera-se a Reorganização Neurológica um processo dinâmico natural e complexo que provoca a estimulação do sistema nervoso central, com o objetivo de recuperar e aprimorar as capacidades do idoso, por meio de diferentes etapas sequenciais, ainda que tenha parcialmente perdidas suas habilidades.

A estrutura orgânica é geneticamente determinada, como observa Changeux (1985), estar a organização anatômica funcional do sistema nervoso sujeita ao determinismo de um conjunto de genes que constitui o envoltório genético. Já nas primeiras fases da interligação da rede nervosa circulam os impulsos, inicialmente de forma espontânea, posteriormente estimulada pela interação do recém nascido com o meio ambiente. Esta interação entre o ser humano e o meio ambiente persiste durante todo o processo de desenvolvimento e somente termina com a morte, embora a morte seja uma transformação.

As etapas sequenciais desenvolvidas pela manipulação ativa das extremidades integradas à estimulação sensorial, os exercícios de relaxamento e respiração, e a execução de forma recapitulativa das posições descritas por Doman & Delacato (op.cit.) das fases do desenvolvimento natural da criança são aplicadas de forma adequada às diferenças individuais do idoso.

Nas atividades com pessoas idosas, portadoras de problemas psiconeurológicos ou mesmo com dificuldades posturais, de equilíbrio e de locomoção, deve-se realizar os movimentos de forma sistemática, porém como condutas psicomotoras, ao objetivar as ações sob forma de uma intenção, de maneira significativa e sensível.

As lesões sensitivo motores nas afecções radiculares, sobretudo as lesões do nervo radial são freqüentes nas pessoas idosas. Resultam em dores nos músculos extensores da mão, acroparestesia noturna, devido à compressão ou pinçamento da raiz do nervo radial em pessoas que dormem em decúbito lateral, com a cabeça apoiada no braço ou com o travesseiro bem baixo.

O pinçamento da raiz de nervo fibular leva a parestesia nos dorsos flexores do pé, tendo como resultado a marcha escavante, bem como, o pinçamento da raiz dos nervos que compõem o plexo lombar que produzem algias no nervo ciático ao propiciar desequilíbrios nas deambulações.

A osteoartrose cervical, além da hiperlordose cervical, provocam o estreitamento do diâmetro do forame intervertebral, ao ocasionar as radiculites do plexo braquial que se propagam até as extremidades das mãos. As radiculites do plexo cervical ou plexo braquial superior, estendem-se acima pelos nervos vestibular e labirinto cinético (ductos semicirculares) levando ao desequilíbrio e conseqüentemente a quedas contínuas.

As observações e análises das formas e posições de dormir, sentar, levantar-se, das atividades de vida diária, treinamento “mãos-olhos” e os exercícios naturais ou praxes sob forma de rolar, rastejar, engatinhar, equilibrar, girar, andar com movimentos de mãos e pernas cruzadas etc, são outras maneiras estimulativas que devem compor o conjunto de ações voluntárias visando a melhoria das condições de vida do idoso. A elas são integrados os aumentos de líquidos, restrição ao sal e açúcar, bem como a eliminação de gordura, fritura e de bebidas alcoólicas do regime alimentar.

Os exercícios de educação e reeducação neurológica foram aplicados no período de um ano, em quatro sessões por mês, com uma a uma hora e meia de duração, em quatro senhoras idosas, com as idades de 76, 78, 81 e 83 anos.

Elas continuamente sofriam quedas por perda de equilíbrio, decorrentes da diminuição de água e sais minerais no organismo, diminuição do grau de contratibilidade do tônus dos músculos antigravitacionais, além de dores nas regiões lombar e cervical com parestesias dos nervos radiculares e outros transtornos psicomotores característicos da idade, como dificuldade de assinar o nome, dificuldade respiratória, dificuldade em subir no bus.

Foi possível a melhoria e o desaparecimento dos referidos problemas psicomotores. Ressalta-se ainda estarem as mesmas senhoras em contínuo trabalho, aos sábados, com plena capacidade em realizar movimentos, melhor postura e o andar coordenado e cadenciado.

Foram desenvolvidos os seguintes exercícios fundamentados na Organização e Reorganização Neurológica de Doman & Delacato, de acordo com as características de cada senhora idosa:

Rolar. Deitado no solo em decúbito dorsal:

Braços estendidos no prolongamento dos ombros, acima da cabeça;

Braços estendidos ao longo do corpo.

Padronização homo lateral. Deitado em decúbito ventral: rosto voltado para o mesmo lado que os membros flexionados. Ao sinal trocar de lado.

Padronização cruzada. Deitado em decúbito ventral: rosto voltado para o mesmo lado do braço flexionado, colocando a perna flexionada do lado oposto do braço. Ao sinal trocar de lado.

Engatinhar. O padrão deve ser cruzado. Foi observados a posição das mãos com os dedos abertos voltados para frente, os pés apoiados no dorso, olhos dirigidos para a mão que estiver na frente.

Neste estágio os movimentos atuam sobre o mesencéfalo, área de medição e integração, em que origina o tronco cerebral que é, também, composto pela ponte formada a partir do mielencéfalo.

Desenvolve a capacidade de manipular objetos no espaço usando os olhos em conjunto, e a capacidade de sentir, estimulando e reativando assim as áreas sensoriais do cérebro. Estimula o tônus postural, por meio do fortalecimento da musculatura dorsal antigravitacional.

Engatinhar com pernas estendidas. Marcha do “elefante” (peso do corpo sobre os braços estendidos, pernas estendidas, colocando o pé a frente, bem apoiado no solo).

Integrada à forma de engatinhar acima, leva o estímulo ao equilíbrio e à posição ereta.

Marcha cruzada. Movimentação alternada de braços e pernas. Observar a postura por ocasião da realização do movimento.

São movimentos completos de andar no mesmo lugar variando, gradativamente, para as diversas formas de deslocamentos, atua no córtex de transição, segundo Delacato, importante para a regulação do meio interno, e é também uma das áreas do encéfalo associada às emoções.

-Marcha com elevação dos joelhos, tocando com a mão contrária do joelho.

-Marcha com movimentos completos, alternados de mãos e joelhos, para frente e para trás;

- Marcha apontando o pé com a mão contrária;
- Marcha elevando os braços alternadamente;
- Marchas variadas, sempre procurando cruzar braços e pernas.

Subir e descer uma cadeira, segurando pelo espaldar. Envolve o comportamento emocional e a reaprendizagem, acompanhadas por respostas autônomas: surdorese, ruborização, alterações da frequência cardíaca, além das respostas somáticas (rir, falar). Atua no sistema límbico que é um agrupamento integrado à estruturas do cérebro, córtex frontal, temporal, tálamo, hipo tálamo, hipófise e amígdalas; além das vias neuronais que conectam todas as partes do sistema nervoso central.

- De pé numa cadeira, passar de uma cadeira para outra, caminhando para frente;
- Idem caminhando para trás;
- Combinar passar de uma cadeira para outra com separação entre elas, para frente e para trás.

Saltar de formas variadas (com um pé, com os dois, para frente, para trás), atua no córtex requintado, inter-relacionando-se com todas as estruturas do sistema nervoso central, tendo profunda atuação na emoção integrada a reaprendizagem. Atua, sobretudo, no cerebelo, órgão do equilíbrio e de grande atuação na coordenação dos movimentos.

O tônus postural, a coordenação da dinâmica geral, o equilíbrio do corpo no espaço são controlados pelo cerebelo e pelo labirinto vestibular.

Mãos. Exercícios que visam o aprimoramento manual (manipulação), a fim de restabelecer a lateralidade manual, em conformidade com o hemisfério dominante.

Deve-se observar que não existe separação rígida entre a motricidade e a sensibilidade, não podendo o impulso motor ser desvinculado de seu correspondente sensitivo.

- Deitada em decúbito ventral: movimentos de pronação e supinação das mãos;
- Idem, movimentos de pronação e supinação batendo com as mãos no solo;
- Realizar atividades de movimentos de oposição dos dedos;
- Atividades em que se realizem formas de pinçamentos.

Olhos. O olhar é o instrumento das ordens interiores. Ele é carregado de paixões de alma e dotado de um poder mágico. O olhar fascina, fulmina, seduz e se expressa.

Os exercícios para os olhos, estimulam o nervo óptico, desenvolvem a coordenação da dinâmica geral, desenvolvem a concentração e a atenção. Há estreita relação entre o paleocerebelo com o córtex cerebral visual, e o córtex cerebral auditivo, situado respectivamente, no lobo occipital e temporal, exercendo forte influência sobre os movimentos dos globos oculares.

Exercícios realizados com movimentos horizontais, verticais, circulares e diagonais dos olhos: aproximação e afastamento do olhar enfocando objetos próximos e longe, ou de objetos em movimentos realizados com uma das mãos tapando um dos olhos e, em seguida, com os dois olhos abertos.

Foram realizados jogos significativos, como: olhar para o companheiro; olhar para suas mãos; acompanhar os gestos e movimentos com o olhar; empregar bem o olhar para sentir e para estimular as percepções.

Coordenação mono-visual motora (óculo-manual ou óculo-segmentar). Foram os exercícios realizados sob forma de arremessar, pegar, lançar, tocar, bater, etc, com bolas de tamanhos variados e outros objetos, tais como peteca, toalhas de banho e outros. Os exercícios de lançar utilizando bolas podem e devem ser realizadas com a finalidade de restabelecimento da lateralidade, coordenação da dinâmica geral, equilíbrio e organização espaço-temporal.

Audição. Caracterizado pelos trabalhos realizados sob forma de coordenação proprioceptiva, audição e articulação de fonemas. Deu-se ênfase especial aos fonemas surdos/sonoros, principalmente para as portadoras de distúrbios do tipo auditivo.

O sistema auditivo propicia o desenvolvimento da noção temporal integrada à noção espacial, graças ao vestibulococlear localizado no tronco encefálico, formado por duas porções integradas: a auditiva ou coclear e a vestibular. A primeira, relacionada com a audição está estreitamente inter-relacionada com a segunda que torna possível o domínio do equilíbrio.

Exemplos:

- Andar, em vários ritmos batendo palmas;
- Idem variando de direção e alternando o andar rápido e lento.
- Andar batendo palmas ao ritmo da música;
- Idem, observando o ritmo forte da música;
- Perceber o volume da música:

som alto: ficar o mais alongado possível, na ponta dos pés;

som baixo, agachar-se, bem agrupado;

- Parado ou deitado, observando e sentindo:

os sons distantes;

os sons próximos;

selecionar um tipo de som.

Exercícios de alongamentos nos espaldares, sem tirar a ponta dos pés no solo, acompanhado do ritmo respiratório.

Exercícios de alongamento deitada sobre o bolão (bola Bobath), integrando o ritmo respiratório.

Observações finais.

O desenvolvimento da organização espaço-temporal pode ser estimulado por meio de jogos que têm a finalidade de possibilitar o corpo variado conjunto de posições no espaço, de desenvolver a coordenação óculo-segmentar e adaptação postural, tais como: “deslocamento lateral em colunas” “andar em diferentes andamentos da música procurando ocupar o espaço vazio, sem esbarrar na colega”, e outros em que apresentem perspectivas relacionais e coordenação da dinâmica geral.

BIBLIOGRAFIA

- AJURIAGUERRA, J. (1974). Manual de Psiquiatria Infantil. Rio de Janeiro. Livraria Atheneu.
- BOSCAINI, Franco. (1997). Los Transtornos Psicomotores como Transtornos de la Comunicación inPsicomotricidad. Revista de Estudios y Experimentos. nº 55, pp.37-54.Madrid. Instituto de Psicomotricida. Asociación Civil.
- CASSIRER, E. (1973). Antropologia Filosófica. Rio de Janeiro. Editora Mestre Jou.
- CHANGEAUX, Jean. (1985). O Homem Neuronal. Lisboa. Edições Don Quixote.
- CHOPRA, Deepak. (1993). Corpo sem Idade. Mente sem fronteiras. São Paulo. Editora Rocco.
- DELACATO, Carl. (1962). O Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Fala e de Leitura. Rio de Janeiro. Centro de Reabilitação N.S.da Glória. Botafogo.
- DELACATO, Carl. (1968). Neurologia Organizations and Reading. Springfield. Illinois. Charles C. Thomas Publisher.

- DOMAN, Glenn. (1965). O que fazer pela criança de cérebro lesado. Gráfica Auriverde Ltda. Rio de Janeiro.
- DORETTO, Dario. (1989). Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso. Rio de Janeiro. Livraria Atheneu Editora.
- LE WINN, Edward B. (1966). Human Neurological Organization. Springfield Charles C. Thomas Publ.
- RÊGO BARROS, Darcymires. (1992). As Atividades Físicas para Idosos como Metodologia de Reeducação de Movimento. Tese de Livre Docência aprovada em Concurso Público na universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. Brasil.

II Mostra do curso Básico de Cinesociogerontologia

A II Mostra do Curso Básico de Cinesociogerontologia aconteceu no auditório da Escola Técnica Federal do Amazonas no período de 29.11 a 03.12.99.

No primeiro dia 29/11, os trabalhos estiveram sob minha responsabilidade e mostramos o que no decurso das aulas fomos levados a aprender na disciplina EXPRESSÃO LITERÁRIA, ministrada pela professora Maria Zeneida Puga Barbosa, ou seja, não só a composição de trabalhos escritos, narrativas, descrições, dissertações, mas a transforma-los em trabalhos artísticos – peça teatrais, poemas, crônicas, editoriais e ainda ao exercício da interpretação e da eloquência.

Nesta manhã os cursistas apresentaram peças teatrais cuja abordagem foi sempre uma situação de conflito na vida do idoso, como: Vovó fez uma plástica; O amor na vida do idoso, interferência dos filhos e netos; Abandono do idoso com saúde, com doença transitória e com doença permanente; o idoso e o transporte coletivo; O direito do idoso de decidir sobre seu dinheiro; O idoso e a decisão de morar com os filhos; A falta de respeito ao idoso na própria casa.

Foram recitadas poesias: Retrato de Cecília Meirelles; Aparecida está moça, de autor desconhecido e Anjo Tutelar, de Ana Luzia dos Anjos.

Houve momentos de reflexão: Eu sei mas não devia e Agora é tarde.

No segundo dia 30/11 tivemos o resultado da disciplina TÉCNICAS DE GRUPO ministrada pela Prof^a. Cecília Souza.

A Prof^a. fez a abertura dos trabalhos agradecendo a oportunidade, a acolhida e o carinho dos alunos.

Os trabalhos desta manhã estiveram sob a responsabilidade da aluna Ana Cristina Teixeira que iniciou com a apresentação e explicação dos murais: Ano Internacional do Idoso; Concurso da Maturidade e DSTs; Diabetes, medicação proibida e o idoso e a demografia; os 10 mandamentos do CBB e o grupo da terceira idade não têm idade; os 10 mandamentos do grupo e a terceira idade e a maturidade; o grito dos excluídos.

Na seqüência o grupo apresentou o jogral: Habitue-se a agir cuja mensagem foi: O sucesso depende de como você age, como faz, como tenta, o perguntar-se como fazer e a prática da arte de perguntar e ouvir.

A seguir foi apresentada a peça Titanic e a uma pessoa voluntária foi dado a responsabilidade de escolher apenas 6 pessoas dentre as 12 que estavam naufragando e que pediam para serem salvos: um violinista viciado, um advogado com a esposa louca, um sacerdote, uma prostituta, um ateu assassino, uma universitária virgem, um físico perturbado, um declamador fanático, um homossexual, uma menina cm Q.I baixo, o casal, o epilético, o declamador. O objetivo do trabalho foi demonstrar que a visão das pessoas é diferente e varia de uma para outra pessoa e que é fácil julgar, o difícil é escolher.

Em continuação foram declamadas poesias e uma crônica todas voltadas para o tema saudades: Dor da saudade, Felicidade e Saudades – de Ana Luzia dos Anjos em homenagem ao colega Cosmo Ferreira e a crônica Saudades de um tempo bom de Izabel Almeida.

A história Tartaruga infeliz teve como mensagem mostrar aos gerontes que devem aceitar a sua aparência física sem vergonha ou queixas.

A turma entoou o canto É preciso saber viver e apresentou o Painel – AIDS na terceira idade.

Encerrando a manhã um Editorial de autoria de Mari Mavel Frazão e uma prece de Agradecimento de Ana Maria Araújo.

O terceiro dia 01/12 esteve voltado para a disciplina Motricidade III ministrada pela Profª. Rosa Ana Cavalcante.

Os trabalhos do dia sob a responsabilidade da aluna Ana Maria Araújo que iniciou explicando a importância da recreação e sua aplicabilidade na terceira idade adulta.

Iniciando, a turma apresentou uma série de posições de alongamento, seguida de exercícios de aquecimento com a explicação sobre a importância dos mesmos.

Em seguida foram apresentadas as recreações:

1. Com quem está o apito, cujo objetivo é desenvolver a atenção e concentração e o escutar ativo;
2. A estafeta com bolas;
3. A estafeta com bambolê, cujo objetivo de ambos é desenvolver a coordenação de movimentos, a atenção, a flexibilidade e a atenção;
4. Coelhinho sai da toca que leva a desenvolver a agilidade, atenção e a esperteza;
5. O labirinto (gato e rato) que exige dos participantes coordenação de movimentos, agilidade dos competidores e grande atenção por parte de todos os integrantes.

Na sequência tivemos a gincana com cinco atividades: Andar com a vela acesa: Enfiar a agulha andando; Estourar balões; Andar com ovo na colher: A dança do limão na testa.

Houve ainda uma sessão de macroginástica e outra de relaxamento.

No quarto dia 02/12 demonstramos um pouco do aprendido na disciplina Motricidade II, ministrada pela Profª. Valtimar Carneiro.

Os trabalhos estiveram sob minha responsabilidade e iniciamos mostrando o processo do Envelhecimento, como elaborar um plano de aula e como organizar um evento no caso o Pré - JAE.

A seguir tivemos apresentação de coreografias: A goteira dos Andes pelas cursistas de Cinesociogerontologia, a seguida por um grupo e acadêmicas do Projeto Idoso Feliz Participa Sempre, aulas ensaiadas pela Profª. da disciplina e a terceira New York pelo grupo de bailarinas do FAME sob responsabilidade da Profª. Nazaré Mota.

Neste tivemos como palestrante o Dr. Marcelo Salgado, Doutor em Gerontologia Social e o pioneiro no trabalho com a terceira idade adulta no Brasil.

Encerramos a manhã com a Terapia do Abraço, parte da disciplina Técnicas de Autopercepção que leva o geronte a participar integral e integradamente das técnicas de estimulação da percepção de si próprio e interpessoal.

No quinto e último dia 03/12 apresentamos o resultado do aprendido na disciplina Motricidade IV ministrada pela Profª. Nazaré Mota.

Os trabalhos do dia mais uma vez estiveram sob minha responsabilidade e iniciou informando aos presentes o embasamento que nos foi dado na disciplina, sobre Gerontovoleibol I e II, Natação I, II e III e Dança Folclórica.

Os cursistas organizados em pequenos grupos apresentaram a Avaliação dos Programas das disciplinas oferecidas aos acadêmicos do Projeto Idoso Feliz Participa Sempre, da Universidade do Amazonas.

A II Mostra foi encerrada com homenagem às professoras Rita Puga e Nazaré Mota com poesias de minha autora, intituladas Para Alguém e Sorriso de Menina.

A II Mostra esteve sob total responsabilidade dos alunos do Curso Básico de Cinesociogerontologia.

Tivemos apoio integral das professoras Valtimar Carneiro e Priscila Riether que substituiu a Prof^a. Rita Puga na coordenação do curso, ausente no Estado. A eles o meu MUITO OBRIGADO.

Foi uma experiência difícil, mas valeu e MUITO.

Ana Luzia dos Anjos
(enfermeira/aluna do Curso de Cinesociogerontologia)

CARTA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER Brasília, 1995

Nota:

O “Seminário da WLRA de Educação para o Lazer”, realizado em Jerusalém de 2 a 4 e agosto de 1993, foi promovido, principalmente, em resposta às expectativas crescentes em todo o mundo com relação aos benefícios do lazer. As discussões foram enfocadas atendendo às necessidades de países industrializados, mas levaram em conta preocupações similares em outros países. A Carta se origina do progresso alcançado nos documentos existentes sobre lazer, incluindo a Declaração de Malta sobre o direito da Criança ao Jogo, a Carta Pedagógica do Tempo Livre da Associação Européia de Recreação e Lazer [“Freizeitpädagogik Charta”] (1976), a Carta para o Lazer da Associação Mundial de Lazer e Recreação – WLRA (1981), a Carta de Ottawa sobre Promoção de Saúde (1986) e a “Declaração sobre Lazer, Turismo e o Meio Ambiente” do congresso da WLRA realizado em Sydney, Austrália, em julho de 1991.

A Carta da WLRA de Educação para o Lazer foi referendada pelo Conselho da Wlra em sua reunião em Jaipur, Índia, em 3 de dezembro de 1993.

I – Preâmbulo

1. Finalidade

A finalidade desta Carta é informar aos governos, às organizações não-governamentais e às instituições de ensino a respeito do significado e dos benefícios do lazer e da educação para e pelo lazer. É também orientar os agentes de educação, incluindo as escolas, a comunidade e as instituições envolvidas na capacitação de recursos humanos sobre os princípios nos quais poderão se desenvolver políticas e estratégias de educação para o lazer.

2. Lazer

Considerando que:

Lazer se refere a uma área específica da experiência humana com seus próprios benefícios, incluindo liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto de natureza física quanto intelectual, social, artística ou espiritual.

Lazer é um meio privilegiado para o desenvolvimento pessoal, social e econômico; é um aspecto importante de qualidade de vida. Lazer é também um produto cultural e industrial que gera empregos, bens e serviços. Fatores políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais podem ampliar ou dificultar o lazer.

O lazer promove a saúde e o bem-estar geral oferecendo uma variedade de oportunidades que possibilitam aos indivíduos e grupos escolherem atividades e experiências que se adequem às suas próprias necessidades, interesses e preferências. As pessoas atingem seu pleno potencial de lazer quando estão envolvidas nas decisões que determinam as condições de seu lazer.

Lazer é um direito humano básico, como educação, trabalho e saúde, e ninguém deverá ser privado deste direito por discriminação de sexo, orientação sexual, idade, raça, religião, credo, saúde, deficiência física ou situação econômica.

O desenvolvimento do lazer é facilitado pela provisão de condições básicas de vida, tais como segurança, moradia, alimentação, renda, educação, salários, equidade e justiça social.

As sociedades são complexas e inter-relacionadas e o lazer não pode ser separado de outras metas da vida. Para atingir um estado de bem-estar físico, mental e social, um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades e interagir positivamente com o ambiente. O lazer é, portanto, visto como um recurso para melhorar a qualidade de vida.

Muitas sociedades em todo o mundo são caracterizadas pela insatisfação crescente, estresse, tédio, falta de atividade física, falta de criatividade e alienação na vida cotidiana das pessoas. Todas essas características podem ser aliviadas pela participação em atividades de lazer.

As sociedades em todo o mundo estão passando por profundas transformações sociais e econômicas, que produzem mudanças significativas no padrão e na quantidade de tempo livre disponível para o indivíduo durante o transcorrer da vida. Essas tendências terão implicações diretas para uma gama de atividades de lazer que, por sua vez, influenciarão a demanda pelo suprimento de bens e serviço de lazer.

3. Educação

Considerando que:

3.1 A finalidade básica da educação é desenvolver os valores e atitudes das pessoas e provê-las com o conhecimento e aptidões que lhes permitirão sentir-se mais seguras e obter mais prazer e satisfação na vida. Essa perspectiva subentende que a educação, além de ser importante para o trabalho e para a economia, é igualmente importante para o desenvolvimento do indivíduo como um membro plenamente participativo da sociedade e para a melhoria da qualidade de vida.

4. Educação para o Lazer

Considerando que:

4.1 Os pré-requisitos e as condições para o lazer não podem ser garantidos somente pelo indivíduo. O desenvolvimento do lazer exige ação coordenada por parte de governos, organizações não-governamentais e voluntárias, indústrias, instituições de ensino e da “mídia”. A educação para o lazer desempenha papel importante na diminuição de diferenças das condições importante na diminuição de diferenças das condições de lazer e na garantia de igualdade de oportunidades e recursos. Possibilita, ainda, que as pessoas atinjam seu maior potencial de lazer.

4.2 A educação para o lazer deve ser adaptada às necessidades locais e às demandas de determinados países e regiões, levando-se em consideração os diferentes sistemas sociais, culturais e econômicos.

4.3 A educação para o lazer é um processo de aprendizado contínuo que incorpora o desenvolvimento de atitudes, valores, conhecimentos, aptidões e recursos de lazer.

4.4 Os sistemas de ensino formal e informal ocupam uma posição central para a implementação da educação para o lazer, incentivando e facilitando o envolvimento do indivíduo neste processo.

4.5 A educação para o lazer há muito tem sido reconhecida como parte da área da educação, mas não tem sido amplamente implementada. Tem sido entendida como parte importante do processo de socialização no qual uma variedade de agentes desempenha um papel importante. Nesta Carta, a ênfase será concentrada na escola, na comunidade e na capacitação de recursos humanos.

4.6 O século XXI exige estruturas interdisciplinares inovadoras para oferecimento de serviços de lazer. Os atuais profissionais da área necessitam desenvolver currículos e modelos de capacitação de recursos humanos congruentes com as crescentes necessidades do futuro, preparando os profissionais de amanhã para o desenvolvimento de novas abordagens na oferta de serviço de lazer.

Por conseguinte:

À luz do papel crítico emergente do lazer e seus benefícios em todas as sociedades, e da importância de todos os agentes envolvidos neste processo, recomendamos a expansão do desenvolvimento de programas de educação para o lazer.

A Associação Mundial de Recreação e Lazer (WLRA) advoga a educação para o lazer em todos os cenários e foros apropriados e convoca todos os países a apoiarem devidamente a implementação de estratégias e programas de educação para o lazer. Se a WLRA e outros órgãos como a UNESCO, os governos nacionais, as organizações, não-governamentais e voluntárias unirem esforços para introduzir estratégias de educação para o lazer, em concordância com os princípios que formam a base desta Carta, então, os benefícios do lazer ficarão acessíveis a todos. O “Seminário Internacional da WLRA sobre Educação para o Lazer”, realizado em Jerusalém, Israel, de 2 a 4 de agosto de 1993, apresenta esta Carta para levar o lazer a todos através da educação para o lazer até e além do ano 2000.

II – Educação para o lazer nas escolas

1 – Meta

A meta geral da educação para o lazer é ajudar estudantes em seus diversos níveis a alcançarem uma qualidade de vida desejável através do lazer. Isto pode ser obtido pelo desenvolvimento e promoção de valores, atitudes, conhecimento e aptidões de lazer através do desenvolvimento pessoal, social, físico, emocional e intelectual. Isto, por sua vez, terá um impacto na família, na comunidade e na sociedade como um todo.

2. Princípios e Estratégias

Para atingir essa meta, sugere-se:

2.1 Educação para o Lazer é parte integrante de ampla variedade de estudos, atividades e experiências em cada estágio do ensino formal e informal.

2.2 Estruturas Formais:

Dentro das estruturas formais de educação, o programa propõe:

- I. Detectar o potencial para o conteúdo de lazer que existe em cada matéria, currículo e atividade extracurriculares.
- II. Incluir matérias apropriadas e relevantes para o estudo de lazer, tanto direto como indiretamente. Cada matéria deve ser enriquecida com conteúdo de lazer.
- III. Incorporar o lazer em todas as atividades educacionais e culturais, dentro e fora da escola.

2.3 Estruturas Informais:

Dentro das estruturas informais de ensino, o programa propõe:

- I. Promover flexibilidade curricular que amplie o envolvimento extra-escolar e da comunidade.
- II. Implementar o entendimento mútuo e o compartilhar de experiências culturais de lazer dentro do processo de aprendizagem.
- III. Permitir a liberdade de escolha na seleção e participação em atividades educacionais.
- IV. Incorporar princípios de tentativa e erro, que promovam o prazer sem medo de falhar.

2.4 Abordagens de Ensino e Aprendizagem:

As abordagens de ensino e aprendizagem da educação para o lazer nas escolas devem incluir a facilitação, animação, criatividade, experimentação pessoal, auto-aprendizado, aulas teóricas e orientação. Recomenda-se que a aprendizagem ocorra individualmente e em grupo, dentro e fora da sala de aula e mesmo da escola. Isto permitirá uma variedade de formatos expressivos e instrumentais. A abordagem de ensino deve ser a de estimular mais do que a de instruir.

2.5 Pessoal

A implementação da educação para o lazer nas escolas deve envolver uma variedade de profissionais, incluindo coordenadores de lazer na escola e na classe, professores, orientadores e especialistas externos.

III – Educação para o lazer na comunidade

1. Metas

A implementação da educação para o lazer na comunidade inclui o processo de desenvolvimento comunitário. Comunidade é definida como lugar geográfico e agregado de interesses, que tem afinidade e interconexão mútuas. O desenvolvimento comunitário refere-se a um processo que utiliza o ensino formal, informal e o não-informal, bem como a liderança para aumentar a qualidade de vida dos indivíduos e dos grupos que vivem na comunidade.

De acordo com as metas globais de ensino de lazer na sociedade, o que se segue são as metas do ensino de lazer na comunidade:

Capacitação: desenvolver a capacidade do indivíduo e do grupo para melhorar a qualidade de vida através do lazer e ampliar a organização autogerida.

Acessibilidade: trabalhar com os grupos comunitários existentes para minimizar as barreiras e otimizar o acesso a serviços de lazer.

Aprendizado para a vida Toda: promover o aprendizado durante todo o ciclo da vida humana como uma meta viável.

Participação Social: criar a oportunidade para desenvolver inter-relações sociais necessárias a todos os seres humanos.

Redução de Obstáculos: prover estratégias criativas para reduzir obstáculos à (minimizar impedimentos) satisfação de necessidades pessoais, familiares e comunitárias.

Abrangência: promover o desenvolvimento comunitário, respeitando a existência de grupos multiculturais, sócio-culturais, raciais, sexuais, etários, de habilidades e outros grupos que constituem a sociedade.

Responsabilidade Cívica e Moral: desenvolver um senso de comunidade, cidadania nacional e internacional, através de comportamento de lazer responsável e confiável.

Preservação: intensificar uma conscientização de preservação e conservação de recursos naturais e culturais.

2. Princípios e estratégias

Para alcançar essas metas, sugere-se os seguintes princípios e estratégias:

Integração: os serviços comunitários de lazer necessitam promover a integração com outras oportunidades de educação para o lazer.

Suporte: estimular as organizações comunitárias para incluírem ofertas de educação para o lazer.

Elos: criar maior potencial para unir escolas, serviços de recreação e outras organizações comunitárias em todos os níveis.

Continuidade e Mudança: fomentar tanto a continuidade dos atuais padrões de lazer quanto à aquisição de novos padrões de comportamento de lazer.

Intervenção Social: desenvolver serviços inovadores de lazer para satisfazer as necessidades específicas das pessoas que vivem em comunidades rurais ou urbanas.

Envolvimento Efetivo: envolver os residentes da comunidade no planejamento coletivo e nos processos de programação de multiserviços e na aceitação de responsabilidade.

3. Estruturas Comunitárias de Educação para o Lazer

São sugeridas as estratégias a seguir:

Serviços de Educação para o Lazer: centros comunitários, centros de educação de adultos, clubes para jovens, centros de interpretação, ambiental e cultural.

- I. Desenvolvimento de Bases de Suporte: consumidores, profissionais e voluntários que podem promover educação para o lazer.
- II. Estratégias de Marketing/Comunicação: avaliar necessidade, determinar demanda e promover programas.
- III. Facilitação: descobrir, incentivar, possibilitar, apoiar e sustentar iniciativas populares.
- IV. Redefinição e Reordenamento: dar ênfase às prioridades de qualidade de vida da comunidade nas agências prestadoras de serviço.
- V. Eliminando barreiras, impedimentos e iniquidades: através de programas de intervenção direta, indireta, de fomento e de suporte.

Serviços de lazer e de Turismo (por exemplo, parques, playgrounds, centros esportivos, bibliotecas, teatros, galerias de vídeo).

Mídia: televisão, rádio, jornais, entre outros.

- VI. Informar os cidadãos sobre as oportunidades da educação para o lazer oferecido pelas agências supracitadas e também prestar serviços de educação para o lazer através da mídia de massa.

Outros serviços: hotéis, bares, lanchonetes.

- VII. Incluir ofertas de educação para o lazer em um pacote de serviços de recreação.

4. Abordagens de Educação e de Aprendizagem

As abordagens de ensino e aprendizagem na educação para o lazer, mencionado anteriormente em 2.4 (facilitação, animação, aprendizado experimental e criativo,

experimentação individual, auto-aprendizado, aulas teóricas e aconselhamento), são também aplicáveis a educação para o lazer comunitário. Entretanto, as estruturas de educação para o lazer comunitário, mencionadas no item 3 acima, sugerem estratégias adicionais, através de técnicas de suporte, estratégias de marketing e de comunicação e programas de extensão.

5. Recursos Humanos

A liderança no campo da educação para o lazer comunitário abarca um continuum, abrangendo desde profissionais empregados em tempo integral até voluntários, líderes locais e líderes comunitários. Há uma necessidade de influenciar na capacitação dos profissionais e gerentes que não estão envolvidos especificamente em organizações de lazer, para que reconheçam a importância para o lazer.

IV – Preparação e capacitação profissional em educação para o lazer

1. Metas

De conformidade com as metas globais de educação para o lazer na sociedade, o profissional deve estar apto para:

- 1.1 Entender o papel do lazer no meio humano em desenvolvimento.
- 1.2 Entender as tendências emergentes sociais, ambientais, técnicas e de comunicação, e chegar a conclusões, tendo em vista suas implicações nas ofertas de serviço de lazer.
- 1.3 Interpretar e integrar o papel da educação para o lazer em diversos ambientes profissionais da sociedade, por exemplo escolas, meios esportivos, clubes recreativos, centros culturais, pólos turísticos, na mídia e outras agências importantes para a área de lazer.
- 1.4 Garantir que a educação para o lazer complemente, intensifique e se relacione com outras competências importantes como programação, planejamento, administração e liderança comunitária.
- 1.5 Entender a diversidade etnocultural da sociedade no planejamento de serviços de educação para o lazer.
- 1.6 Desenvolver os conhecimentos interculturais e a capacidade de aplicar estes conhecimentos a programas de lazer, esporte, cultura, mídia e turismo.
- 1.7 Entender o papel da educação para o lazer na promoção do desenvolvimento humano (questões relacionadas a sexo, idade, segmentos especiais da população) em uma sociedade pluralista de mudanças rápidas.

2. Princípios e Estratégias

- 2.1 Os profissionais da educação para o lazer devem ser preparados para aplicar seus conhecimentos, valores e habilidades nas seguintes áreas de estudo:
 - I. tendências, filosofia, serviços, abrangência, acessibilidade;
 - II. aconselhamento, animação, ensino, defesa da causa;
 - III. atividades especiais – artes e trabalhos manuais, esportes, música;
 - IV. sistemas de serviço – exemplo: ensino, esporte, cultura, mídia, turismo, abordagem clínica/terapêutica, teatro.

- 2.2 A integração da capacitação para a educação para o lazer em outros currículos profissionais variará em estrutura, forma e modelos de oferta de acordo com as necessidades e nível de desenvolvimento da sociedade.
 - 2.3 O conteúdo curricular da educação para o lazer pode variar em um continuum desde módulos que fazem parte de currículos de lazer existentes, até opções isoladas ou de áreas de concentração.
 - 2.4 Quando apropriado, os módulos de educação para o lazer podem ser desenvolvidos para refletirem especializações, levando em consideração diferentes populações, metodologias de ensino, sistemas de serviço e grupos culturais.
3. Preparação e Capacitação de Educação para o Lazer para outras Profissões
 - 3.1 Os módulos de educação para o lazer devem ser desenvolvidos de forma a transmitir valores, atitudes, conhecimentos e habilidades a indivíduos em outras áreas profissionais de atuação, como ensino, medicina, turismo, arquitetura, enfermagem, serviço social, gerência de hotel e clero.